



## Páscoa: com o Cristo ressuscitado, passamos da morte para a vida nova pelo Batismo

Luciney Martins/O SÃO PAULO



No Sábado Santo, 4, na Solene Vigília Pascal na Catedral da Sé, Cardeal Scherer confere o sacramento do Batismo a catecúmenos que tiveram suas vidas restauradas na Missão Belém

“Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos” (Sl 117). Com este convite à alegria pascal, os fiéis que lotaram a Catedral da Sé na manhã do domingo, 5, participaram da Missa da Páscoa da Ressurreição do Senhor, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

Ao aprofundar o núcleo da fé pascal, o Arcebispo Metropolitano explicou o sentido central da celebração: “A Igreja inteira celebra hoje a grande festa da Páscoa e proclama, na fé, que Jesus Cristo ressuscitou e passou da morte para a vida”.

Também na Catedral da Sé, Dom Odilo

presidiu as celebrações do Tríduo Pascal entre os dias 2 e 4. No Sábado Santo, na Vigília Pascal, ele ministrou os sacramentos da iniciação à vida cristã a 36 catecúmenos da Missão Belém. Na ocasião, a assembleia de fiéis realizou a renovação das promessas batismais. **Páginas 10 e 11**

### Santo Sudário: ‘extraordinário’ e enigmático

Ainda no âmbito do tempo pascal, esta edição do *Caderno Fé e Cultura* comenta estudos científicos sobre o famoso Sudário de Turim, o lençol sepulcral que se acredita ter envolvido Cristo morto; e traz uma meditação do Papa Bento XVI acerca deste “Ícone escrito com sangue”.



Reprodução

### Cardeal Scherer promulga o Diretório Arquidiocesano da Catequese

Fruto do caminho sinodal realizado entre 2017 e 2023, o *Diretório Arquidiocesano da Catequese* foi promulgado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer em 25 de março, na Solenidade da Anunciação do Senhor, e entrou em vigor no Domingo da Páscoa da Ressurreição, 5.

**Encontro com o Pastor**  
O Diretório irá nortear a ação catequética em toda a Arquidiocese de São Paulo

Página 2

O documento, que reúne normas e diretrizes pastorais destinadas a orientar, fortalecer e unificar a ação catequética na Arquidiocese, traduz o esforço de renovação da catequese à luz do Magistério da Igreja e das exigências da evangelização no contexto urbano. **Páginas 6 e 7**

**Editorial**  
As mobilizações por moradia digna são uma demanda permanente na capital paulista

Página 3



**CARDEAL  
ODILO PEDRO  
SCHERER**

Arcebispo  
metropolitano  
de São Paulo

# Diretório Arquidiocesano da Catequese

A Arquidiocese assumiu o propósito sinodal de reorganizar a catequese com a ajuda da coordenação arquidiocesana e regional da catequese, elaborando diretrizes arquidiocesanas para a catequese, levando em conta as propostas e indicações elaboradas pela assembleia sinodal (cf. *Carta Pastoral*, págs. 32-33). Após a conclusão do sínodo, uma Comissão foi encarregada de preparar uma proposta de texto para o Diretório; sua elaboração, feita com muita dedicação e competência, passou por diversas fases e o texto final contou também com a análise atenta do Conselho dos Bispos Auxiliares da Arquidiocese.

O Diretório servirá para nortear a ação catequética em toda a arquidiocese de São Paulo. Ele leva em conta os documentos essenciais do Magistério da Igreja sobre a catequese, destacando a natureza e a finalidade da catequese e sua metodologia catecumenal, visando à inserção gradual dos catequizandos na prática da vida cristã e na participação da comunidade eclesial. O Diretório trata das idades e etapas da catequese, dos itinerários básicos a serem observados, dos materiais de apoio a serem adotados, sem esquecer o uso da internet no processo catequético. Como não podia deixar de ser, uma atenção especial é dedicada aos catequistas e sua formação, à

responsabilidade dos pais (família), dos párocos e do bispo. Também se trata da organização da catequese e das responsabilidades pela coordenação da pastoral catequética nos diversos níveis da organização pastoral na Arquidiocese.

A catequese é uma ação eclesial e não deveria ser vista como iniciativa meramente privada. Por isso, faz sentido que as dioceses tenham seus Diretórios catequéticos, que podem conter orientações diferenciadas, de acordo com as suas realidades e situações particulares. A principal finalidade do *Diretório Arquidiocesano da Catequese* é a promoção da boa catequese, na comunhão eclesial, buscando a conversão e a renovação missionária das pessoas e nas comunidades. O Diretório servirá, em primeiro lugar, aos párocos e demais sacerdotes que atuam na vida pastoral da Arquidiocese e que são os primeiros responsáveis pela promoção da boa catequese em suas paróquias. Servirá muito também para os catequistas e para quem organiza e coordena a catequese. Todos terão nele o quadro de referências para a sua missão e atuação.

Resta agora o estudo do Diretório, sobretudo pelos responsáveis pela promoção da catequese em todos os âmbitos da Arquidiocese. Se essas diretrizes forem bem acolhidas e postas

em prática, os frutos certamente serão muitos e os principais beneficiários serão os catequizandos e as comunidades, que experimentarão, em breve, o surgimento de um novo dinamismo de vida eclesial. Está em nossa responsabilidade cumprir o mandato recebido de Jesus Cristo, de anunciar o Evangelho a toda criatura, ensinar a observar o que Ele ensinou e testemunhar a Boa-Nova do Reino de Deus a todos e em toda parte.

O Diretório foi aprovado e promulgado para toda a arquidiocese de São Paulo no dia 25 de março passado, solenidade litúrgica da Anunciação do Senhor. E entrou em vigor no Domingo da Páscoa da Ressurreição, dia 5 de abril. A escolha dessas datas não foi aleatória, mas tem um significado especial. Pelo mistério da encarnação, o Verbo-Palavra eterna de Deus se fez carne para comunicar-se ao mundo mediante a palavra salvadora de Jesus Cristo. E o Domingo da Páscoa nos lembra de que Jesus ressuscitado constituiu os apóstolos como testemunhas de sua Ressurreição e de toda obra salvadora. Assim, todos os grupos catequéticos sejam também parte viva da Igreja que anuncia e testemunha que “Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, e para que, crendo, tenham todos a vida em seu nome” (cf. Jo 20,21).

Depois de um longo trabalho de preparação, que contou com a participação de muitas pessoas, foi publicado o *Diretório Arquidiocesano da Catequese*. É mais um fruto do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023) e expressão do propósito sinodal de “comunhão, conversão e renovação missionária” da Igreja em São Paulo.

A pesquisa sobre a situação religiosa e pastoral da Arquidiocese (2018) revelou a urgente necessidade de uma atenção especial à catequese. Assim, uma das diretrizes finais do sínodo foi a recomendação de priorizar a catequese e a formação cristã em todas as paróquias e demais expressões da vida comunitária: “A catequese é essencial no processo de evangelização, na transmissão da fé cristã e na gradual iniciação e inserção na prática da fé e na vida eclesial. Sem uma boa catequese, o futuro da transmissão da fé e da vida eclesial fica seriamente comprometido” (*Carta Pastoral Comunhão, Conversão e Renovação Missionária* [2023], nº 8).



## SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,  
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,  
cria novas experiências e desperta sensações únicas.  
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

### CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.

## Editorial

# ‘Fraternidade e moradia’: uma temática atemporal

Com a conclusão de Quaresma, terminou formalmente a Campanha da Fraternidade, que este ano centrou reflexões na temática da moradia, uma urgência nacional; afinal, conforme aponta o texto-base da CF 2026, ao menos 6 milhões de famílias ainda vivem em habitações precárias, em coabitação ou com aluguel excessivamente caro; e outras 26 milhões moram sob condições inadequadas, como em áreas de risco, sem infraestrutura ou com infraestrutura insuficiente, longe de equipamentos públicos e sem as políticas públicas básicas. Não menos inquietador é o fato de que 300 mil pessoas ainda estejam em situação de rua no Brasil.

Essas realidades também são latentes na cidade de São Paulo, onde ao menos 31,8 mil pessoas vivem em situação de rua, conforme dados da Prefeitura, número que tende a ter aumentado nos últimos anos, como já indicam levantamentos feitos por outras organizações. Soma-se a isso o paradoxo de haver 589 mil residências desocupadas, e cerca de 400 mil pes-

soas em déficit habitacional, segundo um relatório da Defensoria Pública do Estado de São Paulo do ano de 2022. Em síntese, há mais casas vazias do que gente a espera de um lar.

A Igreja em São Paulo tem buscado ajudar a população nas áreas mais vulneráveis da cidade por meio de muitas ações caritativas e de desenvolvimento humano integral, como noticiado nas mais recentes edições do **O SÃO PAULO**, mas também se coloca ao lado das pessoas na cobrança ao poder público de soluções efetivas e estruturantes que assegurem moradia digna para todos.

Assim se deu em 24 de março, quando, na sessão especial que a Câmara Municipal realizou por ocasião da CF, a Equipe Arquidiocesana da Campanha da Fraternidade de 2026 entregou aos vereadores um documento acerca das políticas públicas habitacionais na cidade. No texto é apontado que “o direito à moradia digna, à cidade e aos direitos fundamentais para os irmãos pobres e periféricos são ignorados em favor da especulação imobiliária; despejos e rein-

tegrações de posse são marcados por intransigência e violência do Estado, acionando a criminalização como mecanismo de silenciamento do clamor popular por moradia. Se ‘o fruto da justiça é a paz’ (Is 32,17), a efetivação da justiça social dar-se-á não pela via penal, criminal e policial, mas pelos direitos humanos e sociais”.

Entre as muitas solicitações da Equipe Arquidiocesana aos vereadores estão a de que a política habitacional e de direito à cidade seja construída com a real participação dos movimentos populares e da população que vive nas favelas, nas ocupações e em situação de rua; que a Câmara cobre do Poder Executivo uma atualização do Plano Municipal de Habitação; que haja um orçamento real e transparente para as políticas de habitação, “sem assédio da especulação imobiliária e sem a mercantilização das vidas e das moradias”, pelo qual se possa produzir habitações para a regularização fundiária para urbanização e proporcionar melhorias nas favelas para assistência técnica na habitação; e que a

CPI das Habitações de Interesse Social apure os casos de desvio de finalidade das moradias produzidas para as faixas mais baixas de renda, e que proponha “tanto soluções para que essa situação não se repita quanto sejam tomadas medidas para reparar o que foi indevidamente realizado”.

No documento também se solicita que os vereadores deem prioridade à discussão de projetos de lei relacionados ao direito à moradia, como os PLs 1559/2025, 355/2025, 103/2025, 366/2018 e 484/2011.

As mobilizações por moradia digna, portanto, são uma demanda atemporal. Elas não devem ser encerradas com o término do período da Campanha da Fraternidade de 2026 nem vistas com indiferença pela comunidade cristã; afinal, “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (*Gaudium et Spes*, 1).

## Opinião

# A Divina Misericórdia e a permanente renovação eclesial

MARCELO CYPRIANO MOTTA

A Oitava da Páscoa se encerra no domingo da Festa da Divina Misericórdia, hoje indissociável do culto litúrgico da “Divina Misericórdia”, que explicita o centro da economia da salvação. A tensão pascal, missionária e escatológica aparece no Evangelho deste domingo (cf. Jo 20,19-31): “Como o Pai me enviou, eu também vos envio”. Dito isso, soprou sobre eles e falou: ‘Recebei o Espírito Santo’ (vv. 21-22). “No Cenáculo, com o sopro do Espírito, começa a nova Criação: nasce um Povo de discípulos missionários [...]; a missão é anunciar o Reino de Deus, oferecendo a cada pessoa, sem excluir ninguém, a misericórdia e o amor do Pai” (*Documento Final do Sínodo da sinodalidade*, 140). Deus quer comunicar Sua glória pelas missões divinas na Trindade Santa. Esta economia é Seu “desígnio” de benevolência, *desígnio eterno de misericórdia*, em Cristo (Ef 1,9), mistério a ser celebrado e exaltado na solenidade do Domingo na oitava pascal. Nesse sentido, é a *Festa da Divina Misericórdia*.

Esta memória litúrgica é um grande impulso para a sempre necessária renovação da Igreja. Sua milenar Coleta invoca “Ó Deus de eterna misericórdia” (assim a Igreja responde no Salmo: “Eterna é a sua misericórdia”; 118/117,1), e suplica “aumentai a graça que destes” na festa anual da Páscoa pelos sacramentos da iniciação cristã,



Arte: Sergio Ricciuto Conte

ou seja, “o Batismo que os lavou, o Espírito que os regenerou e o sangue que os redimiu” (Batismo, Confirmação e Eucaristia). É a oitava batismal, cujo conteúdo batismal e mistagógico de antiga tradição é testemunhado pela eucologia do *Missal Romano* – por “Batismo” se entendia o grande sacramento da iniciação composto de três ritos.

No mesmo Evangelho (vv. 22-23), encontra-se o fundamento do sacramento da Penitência, quando o Ressuscitado “soprou sobre eles e disse:

‘Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os retiverdes, eles lhes serão retidos’”. O *Ritual da Penitência* (cf. n.2) procura estabelecer o nexos entre Penitência e Batismo-Eucaristia: a *vitória sobre o pecado* aparece primeiro no Batismo, por isso a Igreja professa sua fé “em um só Batismo para a remissão dos pecados”; no sacrifício da missa, o corpo de Cristo é entregue por nós e o sangue, derramado para a remissão dos pecados. Além disso, Jesus

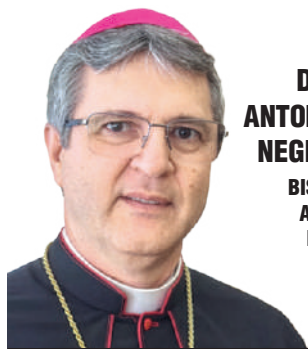
Cristo concedeu o poder de perdoar os pecados, instituindo o sacramento da Penitência, em que a condescendência de Deus resplandece de modo especial quando, pelo próprio *Deus onipotente*, são perdoados os pecados.

Na liturgia do Domingo da Misericórdia, dois temas se ligam à Ressurreição: 1) a onipotência da misericórdia divina; e 2) a remissão dos pecados ou o perdão que salva na modalidade da “justificação”, um dos efeitos do Batismo. De fato, o *proprium* do Domingo da Misericórdia é a mística da misericórdia associada ao mistério da Páscoa, quando Cristo se apresenta *vitorioso sobre o pecado e a morte*. A Coleta do 26º Domingo aponta tal relação: “Ó Deus, que mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia”. Por isso, “a justificação é a obra mais excelente do amor de Deus [...] Santo Agostinho pensa que ‘a justificação do ímpio é uma obra maior do que a criação dos céus e da terra’ [...], por testemunhar uma misericórdia maior” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1994). O “oitavo dia” dá início à nova criação: no dia da Ressurreição de Cristo, transparece de modo especial a vinculação interna do mistério pascal com o mistério da “Divina Misericórdia” na economia sacramental.

Marcelo Cypriano Motta é advogado. Contemplado com a Medalha “São Paulo Apóstolo” 2018, atua na “Promoção da Cultura da Misericórdia”.

## Espiritualidade

# A Oitava da Páscoa: alegria e fé no Ressuscitado!



**DOM MÁRCIO  
ANTONIO VIDAL DE  
NEGREIROS, OSA**  
BISPO AUXILIAR DA  
ARQUIDIOCESE NA  
REGIÃO SANTANA

A Oitava da Páscoa, celebrada pela Igreja como um único e grande dia de alegria pascal, prolonga o anúncio central da fé cristã: Cristo ressuscitou verdadeiramente. A liturgia insiste que este mistério não é apenas memória, mas realidade viva que transforma o presente. O *Catecismo da Igreja Católica* afirma que a Ressurreição é “a verdade culminante da nossa fé em Cristo” (CIC 638), fundamento de toda esperança cristã. Por isso, durante os oito dias que vão do Domingo de Páscoa até o Domingo da Divina Misericórdia, a Igreja celebra cada dia como se fosse o Domingo de Páscoa, convidando os fiéis a entrarem profundamente na experiência da vida nova.

A espiritualidade própria deste tempo nasce da certeza de que a Ressurreição inaugura uma nova criação. Os Evangelhos proclamados na Oitava mostram o Ressuscitado que se aproxima dos discípulos, rompe o medo, abre a inteligência para as Escrituras e comunica a paz. Ele não retorna simplesmente à vida anterior, mas manifesta uma existência gloriosa, antecipando o destino prometido a todos os batizados. A liturgia, ao repetir o canto do *Glória* e do *Aleluia*, recorda que a salvação não é teoria, mas encontro com Aquele que venceu a morte.

A Oitava da Páscoa também ilumina a dinâmica da fé. A experiência de Tomé, celebrada no Domingo da Divina Misericórdia, revela que a fé cristã nasce do

encontro com Cristo vivo e misericordioso. A dúvida não é condenada, mas transformada quando o discípulo toca as chagas gloriosas e proclama: “Meu Senhor e meu Deus”. Assim, a Igreja ensina que crer é aderir à pessoa de Jesus, deixando-se renovar interiormente pela Sua graça. A Ressurreição não elimina as feridas humanas, mas as transfigura, tornando-as lugar de manifestação do amor divino.

Nesse ponto, a reflexão de Santo Agostinho ilumina o mistério pascal. Em suas homilias, ele recorda que “se Cristo ressuscitou, também nós devemos ressuscitar interiormente”, indicando que a Páscoa não é apenas um acontecimento externo, mas uma transformação do coração. Para Agostinho, a Ressurreição inaugura a passagem “do homem velho ao homem novo”, movimento contínuo que se realiza pela graça. Ele insiste que o cristão deve “buscar as coisas do alto”, renovando o olhar para reconhecer a presença do Ressuscitado na vida cotidiana. Assim, a espiritualidade pascal torna-se caminho de conversão permanente, no qual o fiel aprende a abandonar o que o afasta de Deus e a abraçar a vida nova que Cristo oferece.

A espiritualidade da Páscoa é, portanto, espiritualidade de renovação. A liturgia insiste na água, símbolo do Batismo, para recordar que o cristão participa da Morte e Ressurreição de Cristo. A cada ano, a Oitava da Páscoa convida a redescobrir a dignidade batismal: viver como ressuscitados, abandonar o pecado e abraçar a vida segundo o Espírito. A doutrina católica ensina que a graça pascal capacita o fiel a uma existência nova, marcada pela caridade, pela esperança e pela missão.

Por fim, a Ressurreição projeta o olhar para o futuro. A fé cristã não se limita ao presente, mas aponta para a ple-

nitude prometida. Celebrar a Oitava da Páscoa é renovar a confiança de que a última palavra da história pertence à vida, não à morte. A liturgia proclama que Cristo é “primogênito dentre os mortos” e que Nele toda a criação será restaurada (cf. Cl 1,18-20). Assim, a espiritualidade pascal sustenta o cristão no caminho cotidiano, lembrando que cada gesto de amor participa da vitória definitiva de Deus.

A Oitava da Páscoa, portanto, não é apenas um prolongamento festivo, mas um convite profundo à conversão e à alegria. Ao contemplar o Ressuscitado, a fé se renova, a esperança se fortalece e a vida cristã encontra seu sentido mais pleno: viver da luz de Cristo, que venceu a morte e permanece para sempre no meio de nós.

Feliz Tempo Pascal!

## Atos da Cúria

Reprodução



**ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**  
CÚRIA METROPOLITANA

**NOMEAÇÃO DA COMISSÃO PREPARATÓRIA DO 13º PLANO DE PASTORAL**

A arquidiocese de São Paulo está em fase de preparação do seu 13º Plano Arquidiocesano de Pastoral. Para coordenar esse trabalho, nomeio a **Comissão Preparatória do novo Plano de Pastoral** com os seguintes integrantes: Pe. José Maria Mohamed Jr., Pe. Walter Merlugo Jr., Pe. Andrés Gustavo Marengo, Pe. Marcelo Maróstica, Côn. Tarcísio Marques Mesquita

A Comissão será coordenada por Pe. José Maria Mohamed Jr. e acompanhada pelo Bispo Auxiliar acompanhante da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese, Dom Carlos Silva, OFMCap.

Recomendo que, na elaboração do 13º Plano Arquidiocesano de Pastoral sejam tidas em conta, sobretudo, as seguintes referências:

1. A Palavra de Deus e o mandato missionário da Igreja;
2. A realidade pastoral e religiosa da Arquidiocese evidenciada no 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023) e a missão da Igreja nessa realidade;
3. As diretrizes do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo, “*caminho de comunhão, conversão e renovação missionária*” (Carta Pastoral) e as suas propostas finais;
4. As conclusões do sínodo universal sobre a *Igreja sinodal - comunhão, participação e missão*;
5. As diretrizes gerais da CNBB, aprovadas na assembleia geral da Conferência em abril de 2026.

Que o Espírito Santo ilumine e acompanhe os trabalhos da Comissão e das sucessivas etapas da aprovação do novo Plano de Pastoral.

São Paulo, 27.03.2026



Cardenal Odilo P. Scherer  
Arcebispo de São Paulo



Pe. Everton Fernandes Moraes  
Chanceler do Arcebispado



AV. HIGIENÓPOLIS, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000  
T. (+55 11) 3660 3700 - [chancelaria@arquisp.org.br](mailto:chancelaria@arquisp.org.br)

**Livraria Loyola**  
sempre um bom livro para você .com.br

### Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01006-000  
WhatsApp (11) 97206-5764  
[lojasenador03@livrarialoyola.com.br](mailto:lojasenador03@livrarialoyola.com.br)

### Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro  
São Paulo, SP - CEP 01004-010  
WhatsApp (11) 95395-8927  
[lojaquintino05@livrarialoyola.com.br](mailto:lojaquintino05@livrarialoyola.com.br)

### Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré  
Santos, SP - CEP 110040-150  
WhatsApp (11) 97206-5764  
[lojasantos04@livrarialoyola.com.br](mailto:lojasantos04@livrarialoyola.com.br)

### Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro  
Campinas, SP - CEP 13015-002  
WhatsApp (19) 3236-3567  
[lojacampinas03@livrarialoyola.com.br](mailto:lojacampinas03@livrarialoyola.com.br)

## A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



**MINHA PRIMEIRA BÍBLIA**  
De: R\$ 84,90  
POR: R\$ 67,90



**BÍBLIA FÁCIL**  
De: R\$ 59,00  
POR: R\$ 50,15



**RETIRO QUARESMA 2026**  
De: R\$ 24,00  
POR: R\$ 21,60



**ORAÇÕES SELECIONADAS**  
De: R\$ 26,90  
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão  
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: [www.livrarialoyola.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)



## África / América / Ásia / Europa / Oceania

**Igreja testemunha uma tendência consistente de conversões de adultos em todos os continentes****JOSÉ FERREIRA FILHO**  
osaopaulo@uol.com.br

Em todo o mundo, há sinais inequívocos de que as pessoas estão se voltando para Deus. Na Ásia, em países como Cingapura e Malásia, e na Oceania, especificamente na Austrália, as paróquias estão reportando um crescimento constante do número de batismos de adultos.

Em Cingapura, 1.164 pessoas foram batizadas durante a Semana Santa, o maior número em uma década. Sinais similares de crescimento também estão sendo vistos na Malásia, com 1,4 mil pessoas admitidas na Igreja nos últimos dias, e, na Austrália, 1.335 batismos.

Nos Estados Unidos, na Semana Santa, nas diversas (arqui)dioceses, milhares de pessoas foram batizadas na Igreja Católica: 8.598 em Los Angeles; 3.442 em Atlanta; 3 mil em Galveston-Houston (o maior número em 15 anos); 2,5 mil em Dallas; 1,7 mil em Newark (um aumento de 30% em relação ao ano passado e um salto de 72% desde 2023); cerca de 1,5 mil em Nova York; e 1.428 em Detroit (o maior número em 21 anos). O Diretório Católico Oficial de 2024 relatou que, em 2023, um total de 619.775 pessoas entraram na Igreja Católica nas dioceses de rito latino do país.

A África possui a maior proporção de batismos de adultos do mundo, com 35,9% do total. Entre 2023 e 2024, mais de 7 milhões de africanos se tornaram católicos. A maior concentração de católicos do continente está na Nigéria (35 milhões), Tanzânia (19 milhões), Uganda (18 milhões) e Quênia (14 milhões).

Na Europa, o aumento do número de católicos também é consistente. Mais de 14 mil pessoas serão batizadas católicas na Espanha durante este ano, o maior número nas últimas duas décadas. Segundo reportagens, essa tendência é impulsionada pelos jovens, com o grupo demográfico abaixo de 34 anos aumentando de 34% para 42,8% em dois anos.

Na Noruega, como em toda a Escandinávia, embora seja conhecida pelos seus baixos níveis de prática religiosa, há relatos recentes de um 'despertar católico', incluindo Lillehammer, uma cidade que celebrou a sua primeira ordenação sacerdotal em 500 anos! De 2015 a 2025, o número de católicos na Noruega aumentou de 95.655 para 168.220 – um crescimento de 76%.

Na Páscoa do ano passado, a Conferência Episcopal da França anunciou que o número de batismos de adultos havia chegado a 17.788, o

que levou muitos a pensar que esse crescimento seria de curta duração. Neste ano, sobretudo em comparação a 2021, cujo total de batizados foi de somente 4.895, um recorde: 21.386 adultos foram batizados durante a Vigília Pascal. Destes, 42% têm entre 18 e 25 anos, e 40%, entre 26 e 40 anos. Desse total, as mulheres representam 62%, e os homens, 38%.

Interessados em saber o que está impulsionando esse aumento na fé, os bispos franceses entrevistaram 1,45 mil pessoas, de 60 dioceses, que estavam sendo batizadas. Surpreendentemente, a influência *on-line* e as redes sociais foram apontadas como razões pouco relevantes para a busca da fé, com apenas 11%. As motivações mais frequentemente citadas estão relacionadas a circunstâncias pessoais desafiadoras, como doença ou luto (40%), a busca de respostas sobre o Cristianismo (34%) ou uma forte experiência espiritual (32%). Outros ainda relataram que a visita a um belo local de culto (23%), a leitura da Bíblia (22%) ou o testemunho de amigos cristãos (19%) os impulsionaram nessa jornada.

Fontes: Shalom World News, National Catholic Register, Premier Christianity, The Pillar, Zenit News e Aleteia

## Liturgia e Vida

2º DOMINGO DE PÁSCOA  
12 DE ABRIL DE 2026**'A paz esteja convosco'****PADRE JOÃO BECHARA VENTURA**

No Evangelho do Domingo na Oitava da Páscoa, Jesus ressuscitado faz duas visitas aos Apóstolos que se encontravam "a portas fechadas" e "com medo" (Jo 20,19), em uma situação de reclusão e temor. Por três vezes, o Senhor lhes disse: "A paz esteja convosco!"

Não era um simples apoio motivacional. Jesus insistiu – "A paz esteja convosco!" – porque Ele veio ao mundo para trazer a paz. No seu nascimento, os Anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados!" (Lc 2,14). Na sua morte, Ele "restabeleceu a paz pelo seu sangue derramado na cruz" (Cl 1,20). O Senhor veio para reconciliar os homens com Deus e, por consequência, entre si.

Afinal, o pecado é o que gera a divisão da alma e da sociedade. Dele provém os homicídios, os roubos e a violência, mas também os medos, aflições, tristezas e desesperações que cindem os corações e roubam a paz. Por isso, no Evangelho, depois de dizer "A paz esteja convosco", o Senhor instituiu o "Sacramento da Paz", a Confissão: "Recebi o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados" (Jo 20,22s). No Céu, libertos de uma vez por todas do pecado e da divisão interior que traz consigo, viveremos um amor perfeito a Deus, cujo fruto será uma paz que supera todo entendimento.

Porém, já neste mundo, a busca pela santidade consiste em uma cotidiana busca pela paz de Cristo. Não à toa, na Última Ceia, o Senhor disse: "Eu vos deixo a paz, a minha paz vos dou; não como o mundo a dá, Eu vo-la dou. Não se perturbe o vosso coração, nem se intimide" (Jo 14,27). A paz é fruto da caridade de Jesus, que recebemos no Batismo e nos demais sacramentos. Assim como a caridade, ela não é simplesmente um sentimento bom, mas um dom de Deus que deve ser buscado e exercitado.

A manutenção da paz em situações difíceis supõe um contínuo exercício da fé, da esperança e do amor. Exige que nos esqueçamos de nós mesmos e deixemos de lado a imaginação, os temores e a preocupação com o futuro. Para se receber a paz, são necessárias algumas atitudes que, por si mesmas, nos unem a Deus e ao próximo: a oração contínua, o pensamento voltado para os demais, o otimismo, a alegria, a fortaleza de ânimo, a confiança no Senhor. A paz requer também a humildade de recomeçarmos sua busca com simplicidade sempre que a perdermos!

Ao contrário do que a maioria pensa, a paz não é o resultado espontâneo de circunstâncias externas favoráveis! A paz é fruto de uma árdua e contínua luta interior que se alicerça em dois fundamentos: a esperança na vida eterna e a certeza de que somos filhos de Deus. Jesus, o Príncipe da Paz (cf. Is 9,5), é o maior exemplo disso. Diante do cansaço, das calúnias, da injustiça e da morte, Ele manteve a paz, ainda que atormentado pela dor. Ao Se reencontrar com os Apóstolos após a Ressurreição, não usa de dureza ou indignação, apesar de muitos deles terem fugido no momento difícil... Apenas diz: "A paz esteja convosco!" E nós Lhe dizemos: Dai-nos a Vossa paz!

## Israel

**Pergaminho bíblico mais antigo da história pode ter sido dividido em duas partes, afirmam arqueólogos**

Uma nova descoberta em relação a um dos pergaminhos bíblicos tem despertado a atenção entre estudiosos da arqueologia bíblica. Trata-se do Grande Rolo de Isaías, um dos mais famosos manuscritos entre os que foram encontrados nas cavernas de Qumran, região próxima ao Mar Morto, em Israel.

Esses textos fazem parte do conjunto conhecido como Manuscritos do Mar Morto e contém o livro completo do profeta Isaías. É considerado o pergaminho bíblico mais antigo com um texto preservado de forma praticamente integral.

O manuscrito foi produzido entre os séculos III e II a.C., durante o período do Segundo Templo, antes que o Templo de Jerusalém fosse destruído pelos romanos.

Esse contexto é central para entender a escrita antiga no Templo de Jerusalém e a tradição de cópia das Escrituras Sagradas. O rolo em questão foi encontrado em 1947, dando início a uma das maiores descobertas de manuscritos da história moderna.

Desde então, o estudo de manuscritos bíblicos antigos tem permitido comparar versões antigas do texto com as Bíblias atuais.

A conclusão de que o pergami-

nho bíblico era originalmente composto de dois segmentos separados surgiu a partir de pesquisa acadêmica recente.

Segundo análise divulgada pelo jornal *The Times of Israel*, um estudioso identificou diferenças sutis no material, na costura do couro e na caligrafia do manuscrito. Entre os indícios observados estão: variações na espessura do pergaminho; diferenças na forma de traçar certas letras; e mudanças na organização das colunas.

Esses detalhes foram perceptíveis por meio de análises paleográfica (estudo da forma das letras), exames microscópicos do material, avaliação das costuras e junções do couro e comparação com outros rolos bíblicos do mesmo período.

O cruzamento dessas evidências levou os estudiosos a propor que as duas metades foram produzidas separadamente antes de serem unidas.

À primeira vista, pode parecer apenas um detalhe técnico. No entanto, para o estudo de manuscritos, essa informação é significativa. Ela indica que o processo de produção de textos sagrados envolvia diferentes etapas e possivelmente mais de um escriba.

Para a arqueologia bíblica, isso reforça a ideia de que a escrita sagrada era transmitida com cuidado, mas no âmbito de uma dinâmica viva de cópia, revisão e organização.

O fato de o pergaminho ter sido dividido e depois reunido mostra que a preservação da Escritura não foi um processo estático. Houve intervenções físicas, reorganizações e adaptações ao longo do tempo.

Ainda assim, quando comparado ao texto massorético medieval – base de muitas traduções modernas – o conteúdo do Grande Rolo de Isaías apresenta alto grau de correspondência.

A descoberta não altera o conteúdo do texto bíblico, mas amplia o entendimento sobre sua história material. Para estudiosos da Bíblia e arqueólogos, o achado reforça a importância de examinar não apenas o texto, mas também o suporte físico – o pergaminho, a tinta, a costura e o formato dos rolos.

Além disso, pode influenciar estudos posteriores sobre outros manuscritos bíblicos antigos, incentivando revisões técnicas em rolos já analisados. A descoberta amplia a compreensão sobre como os textos sagrados foram preservados ao longo do tempo. (JFF)

Fonte: Gazeta do Povo

# Publicado o Diretório Arquidiocesano da Catequese

DOCUMENTO ORIENTA A AÇÃO CATEQUÉTICA NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO E PROPÕE RENOVAÇÃO À LUZ DO CAMINHO SINODAL E DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

**FERNANDO GERONAZZO**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo lançou o *Diretório Arquidiocesano da Catequese*, documento que reúne normas e diretrizes pastorais destinadas a orientar, fortalecer e unificar a ação catequética em todo o território arquidiocesano. Fruto do caminho sinodal realizado entre 2017 e 2023, o texto traduz o esforço de renovação da catequese à luz do Magistério da Igreja e das exigências da evangelização no contexto urbano contemporâneo.

Na apresentação, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, destaca que o Diretório é “mais um fruto amadurecido do 1º sínodo arquidiocesano” e expressão do propósito de “comunhão, conversão e renovação missionária”. Ao mesmo tempo, ressalta a importância central da catequese para a vida e a missão da Igreja, afirmando que “a catequese é essencial no processo de evangelização, na transmissão da fé cristã e na gradual iniciação e inserção na prática da fé e da vida eclesial”.

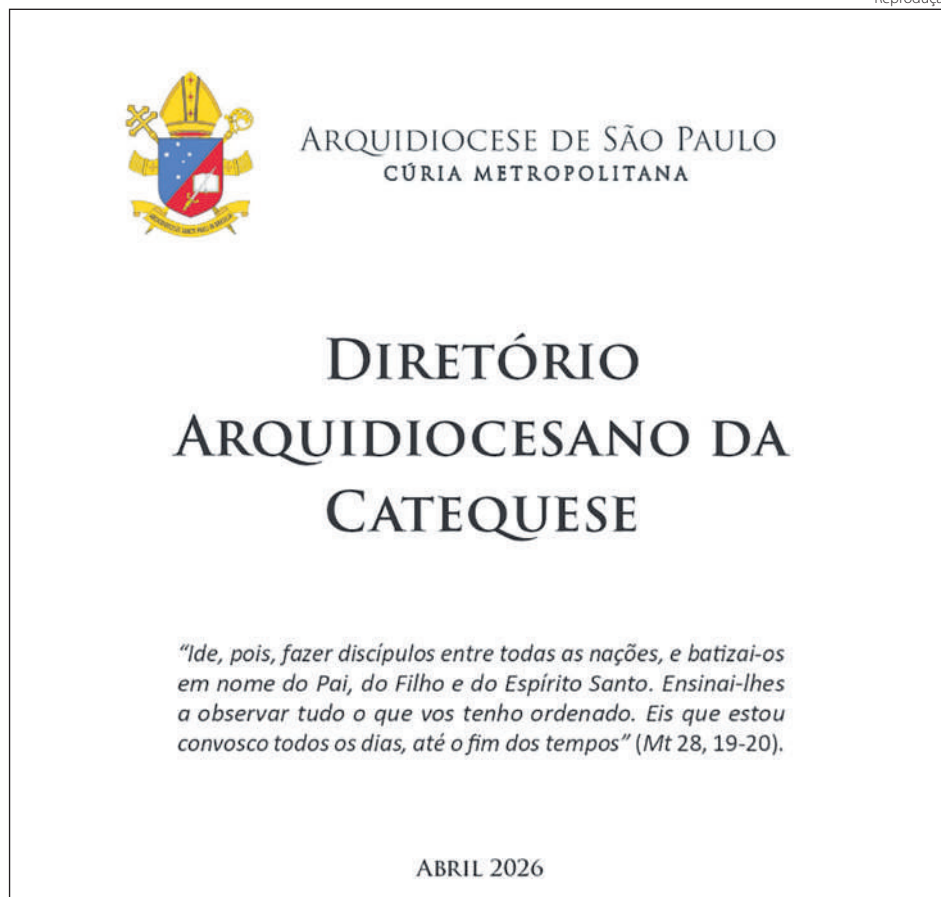
Composto de 17 capítulos, o documento apresenta de forma orgânica os fundamentos teológicos, os critérios pastorais e as orientações práticas para a catequese, articulando princípios doutrinários com indicações concretas para a ação pastoral.

## NATUREZA E FINALIDADE DA CATEQUESE

O Diretório define a catequese como “uma ação eclesial, na qual a Igreja transmite a fé que ela recebeu e vive”, sendo também “o eixo unificador de toda ação evangelizadora e pastoral”. Trata-se de um processo de educação da fé que “se concentra naquilo que é comum para o cristão, educa para a vida de comunidade, celebra e testemunha o compromisso com Jesus”. Sua finalidade é formar discípulos missionários, conduzindo o catequizando a “conhecer, acolher, celebrar e vivenciar o mistério de Deus, manifestado em Jesus Cristo”, favorecendo sua inserção na vida e na missão da Igreja e sua participação ativa na comunidade.

## INSPIRAÇÃO CATECUMENAL E INICIAÇÃO CRISTÃ

Um dos eixos estruturantes do documento é a retomada da inspiração catecumenal. A catequese é compreendida como



um caminho progressivo, organizado em etapas – *querigma*, catecumenato, purificação/iluminação e *mistagogia* – que conduzem ao amadurecimento da fé. Nesse sentido, o texto recomenda “rever, profundamente, não apenas os ‘cursos de Batismo e de noivos’, mas todo o processo de catequese”.

A iniciação cristã é apresentada como um processo unitário, centrado nos sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia, que inserem o fiel na vida da Igreja e o colocam no caminho do seguimento de Cristo, com implicações concretas na vida cotidiana.

## ITINERÁRIOS CATEQUÉTICOS POR ETAPAS DE VIDA

O Diretório estabelece orientações específicas conforme as idades e situações dos catequizandos:

**Crianças:** a catequese deve “favorecer o encontro pessoal com Jesus Cristo” e promover a inserção na comunidade, educando para a oração, a escuta da Palavra e a participação na liturgia;

**Adolescentes e jovens:** o percurso formativo deve ir “além da sensibilização e do entretenimento”, priorizando o crescimento espiritual, o discernimento vocacional e o compromisso cristão;

**Adultos:** o texto destaca a urgência de “tornar efetiva a prioridade da formação cristã dos adultos, como resposta às novas exigências da evangelização”, valorizando suas experiências de vida e promovendo uma adesão consciente e responsável à fé.

Em todos os casos, a catequese deve integrar fé, celebração e vida, favorecendo a participação ativa na comunidade e a abertura à missão.

## VOCAÇÃO, IDENTIDADE E FORMAÇÃO DO CATEQUISTA

O Diretório enfatiza o papel central do catequista no processo catequético. Ele é apresentado como alguém que vive uma experiência de fé e a comunica aos outros, consciente de que “recebeu um dom: o dom da fé; e dela faz dom aos outros”. É também definido como “testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo”, chamado a atuar em comunhão com a Igreja. A formação dos catequistas deve ser integral e permanente, contemplando as dimensões do ser, do saber e do saber fazer, com atenção à espiritualidade, ao conhecimento da doutrina e à capacidade pedagógica, de modo a garantir a qualidade do serviço catequético.

## DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA CATEQUESE

O documento incorpora temas atuais que impactam diretamente a evangelização:

**Cultura digital:** reconhece que “a evangelização não pode prescindir, hoje, dos meios de comunicação”, ao mesmo tempo em que ressalta que esses recursos não substituem o encontro pessoal, a vida sacramental e a convivência comunitária;

**Catequese inclusiva:** enfatiza a necessidade de adaptar linguagens, métodos e espaços, de modo a acolher pessoas com deficiência, com dificuldades de aprendizagem ou em situações de vulnerabilidade, assegurando sua participação ativa na vida comunitária;

**Família:** reforça o papel dos pais como primeiros catequistas e incentiva sua participação ativa no processo formativo e na vida da comunidade, promovendo maior integração entre a família e a paróquia.


## ORGANIZAÇÃO PASTORAL E CUIDADO COM AS PESSOAS

O Diretório define a estrutura da catequese na Arquidiocese, estabelecendo responsabilidades nos níveis arquidiocesano, regional e paroquial, e reafirmando o pároco como primeiro responsável pela catequese, em comunhão com os demais agentes pastorais.

Também dedica atenção à proteção de menores e adultos vulneráveis, destacando que é dever de todos promover “ambientes e relações seguros, respeitosos e protegidos”, com ações de prevenção, formação e acompanhamento, assegurando a integridade e o cuidado das pessoas.

Com a publicação do *Diretório Arquidiocesano da Catequese*, a Arquidiocese de São Paulo oferece um instrumento de referência para a renovação da ação catequética, integrando tradição e desafios contemporâneos e propondo caminhos concretos para a evangelização. Como concluiu o Cardeal Scherer, a acolhida e aplicação de suas orientações trarão frutos para toda a Igreja particular, pois “os frutos, certamente, serão muitos e os principais beneficiários, os catequizandos”.

O *Diretório Arquidiocesano da Catequese* está disponível para *download* no portal [arquisp.org.br](http://arquisp.org.br).



**PÁROCOS E ADMINISTRADORES PAROQUIAIS**

CURSO ON-LINE

INSCRIÇÕES ABERTAS

**CURSO DE ATUALIZAÇÃO**  
TEOLÓGICO - PASTORAL - CANÔNICA

**OBJETIVO DO CURSO**

Este curso visa oferecer uma atualização teológico-pastoral e canônica para todos aqueles que exercem o ofício de Pároco ou de Administrador paroquial, partindo da convicção de que a renovação e eficácia pastoral só é consistente quando se apoia numa identidade teológica clara, se traduz em práticas pastorais realistas e encontra segurança jurídica no exercício do ministério paroquial.

**PROGRAMAÇÃO**

Dias: 30 de abril / 07, 14, 21, 28 de maio.  
11, 18 e 25 de junho de 2026 (8 dias).  
Horário: das 20h às 21h30.


**INVESTIMENTO**

O investimento para a realização do curso completo incluindo a inscrição é de R\$ 80,00.

**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES**

Inscrições exclusivamente pelo site: [www.fadsp.com.br](http://www.fadsp.com.br)  
Para informações: (11) 2060-9079  
Email: [fadspcursos@gmail.com](mailto:fadspcursos@gmail.com)

Realização:



# Documento expressa compreensão da catequese como 'parte integrante e importantíssima da missão da Igreja'

REDAÇÃO  
osaopaulo@uol.com.br

## UNIDADE DOUTRINAL

Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial para a Animação Bíblico-Catequética na Arquidiocese, destacou ao **O SÃO PAULO** o significado pastoral do *Directorio Arquidiocesano da Catequese* e a inserção do documento na missão evangelizadora da Igreja. Ele explicou que, mais do que apresentar normas, o texto expressa uma compreensão renovada da catequese como parte essencial da vida e da ação eclesial.

O Bispo recordou que a catequese não é uma atividade isolada, mas "parte integrante e importantíssima da missão da Igreja, que existe para evangelizar e introduzir na vida nova com Cristo". Nessa perspectiva, enfatizou que o Directorio retoma o sentido mais profundo da catequese: formar discípulos, ajudando-os a crer em Jesus Cristo e a viver a fé de modo consciente e comprometido.

Ao desenvolver essa perspectiva, Dom Edilson retomou o mandato missionário de Cristo e sublinhou o caráter formativo da catequese. "Fazer discípulos, ajudá-los a crer que Jesus é o Filho de Deus, de modo que, pela fé, recebam a vida em seu nome e sejam educados e instruídos nesta vida nova", explicou, evidenciando que a ação catequética conduz a uma adesão consciente e progressiva à fé.

O Bispo também enfatizou o caráter eclesial da catequese, que deve ser vivida de forma articulada e em comunhão entre os diversos agentes. "A catequese deve ser uma ação orgânica, coordenada, acompanhada de perto, que reúna os melhores recursos e aconteça na dinâmica da comunhão eclesial", ressaltou, indicando a necessidade de unidade pastoral.

Outro ponto destacado é a sólida fundamentação do Directorio. Dom Edilson observou que o documento está em continuidade com o Magistério e com a caminhada da Igreja no Brasil. "Está alicerçado nos documentos do Magistério, de modo especial no *Directorio Geral para a Catequese*, no *Directorio Nacional de Catequese da CNBB* e no *Documento 107*", frisou, reforçando sua fidelidade doutrinal.

Ao tratar da proposta central do texto, o Bispo evidenciou a inspiração catecumenal da catequese, entendida como processo de iniciação à vida cristã. Ele explicou que isso acontece "na dinâmica de inserção na vida eclesial", e indicou que o objetivo é integrar os fiéis na vida da comunidade e não apenas prepará-los para os sacramentos.

## FONTES DA IGREJA

O Bispo também chamou a atenção para as fontes da catequese e para os sujeitos envolvidos nesse processo formativo.

vo. "A centralidade da Sagrada Escritura e do *Catecismo da Igreja Católica* são referências fundamentais para a transmissão da fé", ressaltou, ao mesmo tempo em que valoriza o papel da família e da comunidade na vivência da fé.

Outro aspecto evidenciado é a ampliação do entendimento das ações catequéticas na vida eclesial. "A preparação de pais e padrinhos para o Batismo dos filhos e a preparação dos noivos para o Matrimônio são verdadeiras e próprias ações catequéticas", afirmou, indicando que a formação cristã se dá em diversos momentos da vida.

## PROCESSO SINODAL

Ao abordar a elaboração do documento, Dom Edilson sublinhou seu caráter sinodal e o caminho percorrido até sua publicação. "O Directorio não nasceu de uma hora para a outra, mas percorreu um longo caminho, coordenado pela Comissão Arquidiocesana de Catequese, sendo um trabalho de muitas mentes e corações, feito em mutirão, sinodalmente", recordou, evidenciando a participação de diversos agentes em sua construção.

A partir dessas considerações, Dom Edilson reforçou que o *Directorio Arquidiocesano da Catequese* se apresenta como um instrumento a serviço da missão, oferecendo critérios e orientações para a organização da catequese e para a vivência da comunhão eclesial. Trata-se, portanto, de um convite à renovação da ação catequética, em fidelidade ao Evangelho e em diálogo com os desafios do tempo presente.

A íntegra do artigo de Dom Edilson pode ser lida em [osaopaulo.org.br](http://osaopaulo.org.br).

## O SÃO PAULO

[www.osaopaulo.org.br](http://www.osaopaulo.org.br)

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

**Leão XIV: perseveremos em invocar o dom da paz para o mundo inteiro**

<https://curt.link/cayad>

**CNBB em mensagem de Páscoa: a vitória de Cristo sobre a morte é luz para as trevas do mundo**

<https://curt.link/fBxnc>

**'Na rádio 9 de Julho, Dom Odilo Scherer reflete sobre a Paixão de Cristo**

<https://curt.link/EzsEz>



Katia Maderic/rádio 9 de Julho

**Empresas deverão informar trabalhadores sobre cânceres e vacinas**

<https://curt.link/ybubb>

**Conheça os santos e beatos que, unidos a Jesus, buscaram a perfeição da caridade**

<https://curt.link/IMiJj>

**Oitava da Páscoa: um dia não é suficiente para celebrar a Ressurreição do Senhor**

<https://curt.link/uIvWE>

Reprodução

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO  
CÚRIA METROPOLITANA

## DECRETO

### DO DIRETÓRIO ARQUIDIOCESANO DA CATEQUESE

*In meam commemorationem* - em memória de Nosso Senhor Jesus Cristo, que enviou a Igreja ao mundo inteiro para anunciar o Evangelho a toda criatura e mandou ensinar tudo o que Ele havia ordenado (cf Mt 28, 19-20). A Igreja desempenha sua missão de ensinar mediante o anúncio do Evangelho e a comunicação daquilo que ela crê, celebra, pratica e vive. Desde os tempos apostólicos, no desempenho de sua missão, a Igreja realiza um processo catequético gradual e progressivo para formar o cristão maduro e o ardoroso discípulo-missionário de Jesus Cristo. O crescimento na fé e o amadurecimento na vida cristã em ordem à sua plenitude são obra do Espírito Santo nos corações bem dispostos. Mediante a catequese, a Igreja transmite a fé que recebeu como dom precioso no Batismo. E os catequistas, por sua vez, são porta-vozes da Igreja, pedagogos da fé para seus irmãos e testemunhas fiéis e generosas do Evangelho. A catequese contribui notavelmente para a vitalidade da Igreja e, sem ela, a evangelização ficaria comprometida. Ela é uma ação eclesial, que envolve em primeiro lugar os pastores da Igreja, como prescreve o Direito da Igreja: "É dever próprio e grave, sobretudo dos pastores de almas, cuidar da catequese do povo cristão, para que a fé dos fiéis, pelo ensino da doutrina e pela experiência da vida cristã, se torne viva, explícita e atuante" (cân. 773). Assim, tendo sido constatada, pelo 1º sinodo arquidiocesano de São Paulo (2017-2023), a premente necessidade de renovar e aprofundar o processo catequético na Arquidiocese; considerando as indicações da assembleia sinodal sobre a utilidade de um Directorio Arquidiocesano da Catequese; acolhendo o texto elaborado com zelo pela comissão pós-sinodal delegada para preparar o Directorio; e tendo presente que, "observadas as prescrições dadas pela Sé Apostólica, compete ao Bispo diocesano estabelecer normas sobre a catequese e providenciar que estejam disponíveis adequados instrumentos de catequese (...) e, ainda, favorecer e coordenar as iniciativas catequéticas" (cân. 774 §2), temos por bem, no uso de nossas atribuições episcopais, POR ESTE ATO, aprovar e promulgar este Directorio Arquidiocesano da catequese, dispondo que ele seja divulgado, estudado e observado em toda a arquidiocese de São Paulo. Revogadas quaisquer disposições contrárias, este Decreto entrará em vigor no dia 05 de abril de 2026, Domingo de Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Dado e passado na cúria metropolitana de São Paulo no dia 25 de março de 2026, Solenidade da Anunciação do Senhor, no 280º ano de criação da diocese de São Paulo.



+ Odilo Pedro Scherer  
Cardeal Odilo Pedro Scherer  
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everson Fernandes Moraes  
Chanceler do Arcebisado

Prot.: 64029

AV. HIGIENOPOLIS, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000  
T. (455 11) 3660 3700 - [chancelaria@arquisp.org.br](mailto:chancelaria@arquisp.org.br)

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL E EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12

A ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, inscrita no CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12, com sede na Alameda Barros, nº 539, no bairro de Santa Cecília, no município de São Paulo, estado de São Paulo, nos termos dos artigos 13, 14, 16, 17 e 18 do seu Estatuto Social, por meio de sua Diretora Presidente Sra. Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza, convoca as suas Associadas a participar da Assembleia Geral e Extraordinária, que será realizada em 22 de abril de 2026, às 13h, em primeira convocação, ou às 14h, em segunda convocação, na sede da Associação, na Alameda Barros, nº 539, bairro de Santa Cecília, no município de São Paulo, estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

Troca do imóvel da Rua Fradique Coutinho, 262 – apto. 605, pelo apto. 181 do mesmo endereço;

Discussão sobre o assunto em pauta;

E outros assuntos de interesse da entidade.

Nos termos dos parágrafos quarto, quinto e sexto do artigo 18 do Estatuto Social, as Associadas poderão fazer-se representar por outras Associadas por procuração, outorgada com poderes específicos, indicando data da assembleia, a ordem do dia e o conteúdo do voto, com firma reconhecida, ficando limitadas a três outorgantes por núcleo, sendo que caso haja mais de três Damas representadas vinculadas ao mesmo Núcleo, apenas três votos serão considerados válidos.

São Paulo, 8 de abril de 2026.  
Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza  
Diretora Presidente

# Na proximidade da Páscoa, missas na Fundação Casa levam o amor de Deus a adolescentes em ressocialização

**ROSEANE WELTER**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Paz. Ressurreição. Perdão. Esperança. Transformação. Reflexão. As palavras, escritas em cartazes expostos na decoração da Unidade Ouro Preto da Fundação Casa foram confeccionadas pelos próprios adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação.

Na tarde de 1º de abril, os adolescentes, funcionários e diretores da Fundação Casa participaram da missa presidida pelo Padre Douglas da Silva Gonzaga, Assessor Eclesiástico da Pastoral do Menor, durante a qual ele realizou o rito do lava-pés, com a participação de 12 adolescentes, fazendo memória do gesto de serviço de Jesus que na Última Ceia lavou os pés de seus apóstolos.

Essa celebração foi uma das 12 organizadas em unidades da instituição pelo Programa de Assistência Religiosa (PAR) da Fundação Casa e pela Pastoral do Menor arquidiocesana, no contexto da Páscoa da Ressurreição de Jesus, presididas por cinco padres e os sete bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo.

## PRESEÇA PERMANENTE DA PASTORAL

Ao longo de todo o ano, os agentes da Pastoral do Menor se fazem presentes em 19 unidades da Fundação Casa, levando solidariedade e assistência pastoral aos adolescentes e jovens que cumprem medida socioeducativa.

Essas ações ocorrem no contexto do PAR, o qual garante ao adolescente, que assim o desejar e conforme sua crença, o acesso aos princípios fundamentais da religião que professa ou daquela que pretende conhecer, um direito que consta no artigo 5º da Constituição federal.

Sueli Camargo, coordenadora arquidiocesana da Pastoral do Menor, salientou que a celebração do lava-pés na unidade Ouro Preto foi “um gesto de fé e solidariedade, inspirado no exemplo de Jesus Cristo ao lavar os pés dos discípulos. É uma das expressões mais profundas do amor e de serviço que sustenta o trabalho pastoral à juventude privada de liberdade. Celebrar a Semana Santa com esses jovens e os colaboradores desta unidade é recordar que Deus caminha com cada um deles,



Padre Douglas no rito do lava-pés em missa na Unidade Ouro Preto da Fundação Casa

oferecendo novos recomeços, mesmo nas situações mais desafiadoras”.

## SENTIDO DA PÁSCOA

Camilo (nome fictício) tem 18 anos e está há seis meses na unidade Ouro Preto. De família católica, ele recordou que todo ano ia às celebrações da Semana Santa com os familiares. “Hoje, pela primeira vez, participei do lava-pés. Foi emocionante. Senti como se Cristo estivesse me dando uma chance de purificação e recomeço. Pretendo daqui para frente seguir novos rumos na minha vida”, disse, emocionado.

Romário (nome fictício) tem 18 anos. Há sete meses está na unidade. Para ele, as missas “são momentos de revisão da vida para gente que está longe da nossa família. Acalma o nosso coração ver outras pessoas se importando com a gente e querendo nos ver bem”.

Ele contou que o exemplo de Jesus o ajuda “a repensar as atitudes, aprender com os erros e, sobretudo, acolher Seus ensinamentos”.

## CONVERSÃO E VIGILÂNCIA DO CORAÇÃO

Padre Douglas, na homilia, explicou que o lava-pés é um convite à conversão e à vigilância do coração. “O nosso coração não se corrompe no dia em que a gente comete um erro, mas no caminho que percorre até ele”. Também enfatizou que “Deus nunca deixa de oferecer uma nova oportunidade. Deus lava os nossos pés, mesmo que a gente não mereça”.

O rito do lava-pés também expressa a misericórdia constante de Deus, que acolhe sempre, mesmo após as quedas:

“Jesus sempre nos acolhe de volta, nos lava os pés outra vez e nos chama para perto dele”.

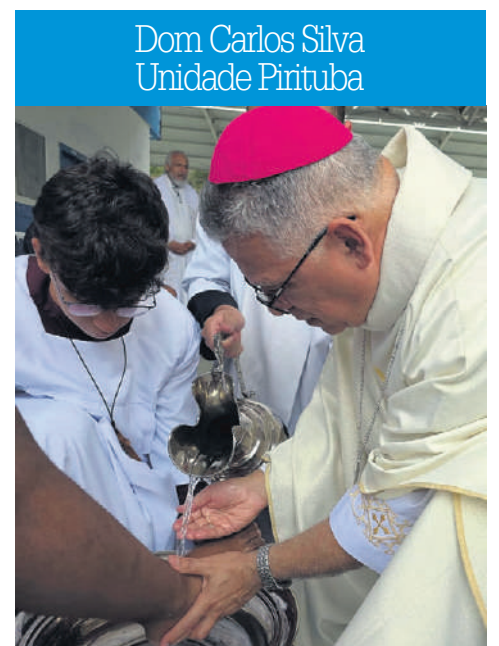
## ENCONTRAR O CAMINHO DO BEM

A unidade Ouro Preto atende atualmente 46 adolescentes, de 14 a 18 anos. “A missão da unidade é cumprir a medida socioeducativa da melhor forma, para que o adolescente entenda que cometeu um ato infracional lá fora e que aqui dentro trabalhamos para que ele retorne melhor para a sociedade”, afirmou Adriano Machado de Oliveira, diretor da unidade.

Ele explica que a rotina é estruturada para favorecer o desenvolvimento integral: “Pela manhã, os jovens participam do ensino formal; à tarde, têm acesso a cursos profissionalizantes, atividades esportivas, pedagógicas e acompanhamento psicossocial”.

Entre os cursos oferecidos estão os de informática, logística e alimentação, com parcerias educacionais que ampliam as perspectivas dos jovens. A dimensão espiritual também faz parte da rotina. “A vivência da fé tem espaço em nossas unidades”, relata o diretor.

Para Claudia Carletto, presidente da Fundação Casa, a celebração do lava-pés “representa toda a humildade de Cristo, sua mensagem para a humanidade, que é amar uns aos outros, ser humilde, ser caridoso. Mais do que um rito, a celebração se torna um convite à mudança de vida. É um momento de reflexão sobre o que cada um fez para estar aqui. Esse é um processo diário de restauração, para que eles entendam que precisam encontrar o caminho do bem”.



Dom Carlos Silva  
Unidade Pirituba



Dom Edilson de Souza Silva  
Unidade São Francisco



Dom Carlos Lema Garcia  
Unidade Bela Vista

Dom Rogério Augusto das Neves  
Unidade Ruth Pistori



Dom Celso Alexandre  
Unidade Juquiá



Dom Marcio Negreiros  
Unidade João do Pulo



Dom Cícero Alves de França  
Unidade Chiquinha Gonzaga





Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na internet, com mais artigos e links citados.

## O grande ícone da Paixão de Cristo



Arte: Sergio Ricciuto Conte

*Cercado de incógnita e fascínio, o Sudário de Turim, de tempos em tempos, volta a ser envolvido em polêmicas. Autores recentes tentaram retomar a ideia de que se trata de uma impressão feita a partir de um molde medieval, apesar de a própria ciência já ter descartado esta hipótese. A Igreja não declara que seja realmente o lençol que envolveu Cristo morto, incentivando as pesquisas científicas sobre ele. Porém, como lembra Bento XVI, na belíssima meditação da qual extraímos os trechos a seguir, é um "ícone extraordinário" da Paixão de Cristo.*

### Redação

Pode-se dizer que o Sudário é o Ícone do Sábado Santo. De fato, é um lençol sepulcral, que envolveu o corpo de um homem crucificado, totalmente correspondente a quanto os Evangelhos nos dizem de Jesus [...] O Sábado Santo é o dia da ocultação de Deus, como se lê em uma antiga homilia: "O que aconteceu? Hoje sobre a terra há um grande silêncio, grande silêncio e solidão. Grande silêncio porque o Rei dorme... Deus morreu na carne e desceu para abalar o reino dos infernos" (Homilia sobre o Sábado Santo, pg 43,439) [...]

[Neste tempo] a humanidade tornou-se particularmente sensível ao mistério do Sábado Santo. A ocultação de Deus faz parte da espiritualidade do homem contemporâneo, de maneira existencial, quase inconsciente, como um vazio no coração que se foi alargando cada vez mais. Esta célebre expressão, observando bem, é tomada quase ao pé da letra da tradição cristã, frequentemente a repetimos na *Via-Sacra*, talvez sem nos darmos conta plenamente do que dizemos. Depois de duas guerras mundiais, os *lager* e os *gulag*, Hiroshima e Nagasaki, a nossa época tornou-se um Sábado Santo em medida cada vez maior: a escuridão desse dia interpela todos os que se questionam sobre a vida, de

modo particular interpela a nós, crentes. Também nós somos responsáveis por esta escuridão.

E, no entanto, a morte do Filho de Deus, de Jesus de Nazaré, tem um aspecto oposto, totalmente positivo, fonte de consolação e de esperança. Isto faz-me pensar no fato de que o Santo Sudário se comporta como um documento "fotográfico", dotado de um "positivo" e de um "negativo". Com efeito, é exatamente assim: o mistério mais obscuro da fé, ao mesmo tempo, é o sinal mais luminoso de uma esperança que não tem fim. O Sábado Santo é a "terra de ninguém" entre a morte e a ressurreição, mas nesta "terra de ninguém" entrou Um, o Único, que a atravessou com os sinais da sua Paixão pelo homem: *Passio Christi. Passio hominis*. O Sudário fala-nos precisamente deste momento, testemunha aquele intervalo único e irrepitível na história da humanidade e do universo, no qual Deus, em Jesus Cristo, partilhou não só o nosso morrer, mas inclusive o nosso permanecer na morte. A solidariedade mais radical.

Naquele "tempo-além-do-tempo", Jesus Cristo "desceu à mansão dos mortos". O que significa esta expressão? Quer dizer que Deus, feito homem, chegou até ao ponto de entrar na mais extrema e absoluta solidão humana, onde não chega raio de amor algum, onde reina o abandono total sem palavra de conforto alguma:

"mansão dos mortos". Jesus Cristo, permanecendo na morte, ultrapassou a porta desta solidão última para nos guiar também a nós a ultrapassá-la com Ele. Todos nós sentimos algumas vezes uma sensação assustadora de abandono, e o que mais nos assusta é precisamente isso, como quando somos crianças, temos medo de estar sozinhos no escuro e só a presença de uma pessoa que nos ama pode dar-nos segurança.

No Sábado Santo, no reino da morte, ressoou a voz de Deus. Sucedeu o impensável: ou seja, que o Amor penetrou "na mansão dos mortos": também no escuro extremo da solidão humana mais absoluta nós podemos escutar uma voz que nos chama e encontrar alguém que nos pega pela mão e nos conduz para fora. O ser humano vive porque é amado e pode amar; e se até no espaço da morte penetrou o amor, então também lá chegou a vida. Na hora da extrema solidão, nunca estaremos sozinhos: "*Passio Christi. Passio hominis*".

Este é o mistério do Sábado Santo! Exatamente do escuro da morte do Filho de Deus brilhou a luz de uma esperança nova: a luz da Ressurreição. E eis que, parece-me, olhando para este Santo Lençol com os olhos da fé se perceba algo desta luz. Com efeito, o Sudário foi imerso naquela escuridão profunda, mas, ao mesmo tempo, é luminoso; e eu penso que se milhões e milhões de pessoas vêm

venerá-lo – sem contar quantos o contemplam por meio das imagens – é porque nele não veem só a escuridão, mas também a luz; não tanto a derrota da vida e do amor, mas, ao contrário, a vitória, a vitória da vida sobre a morte, do amor sobre o ódio; veem a morte de Jesus, mas entreveem a sua Ressurreição. Agora a vida pulsa no seio da morte, porque lá habita o amor. Este é o poder do Sudário: do rosto deste "Homem do sofrimento", que traz em si a paixão do homem de todos os tempos e lugares, também as nossas paixões, os nossos sofrimentos, as nossas dificuldades, os nossos pecados – *Passio Christi. Passio hominis* – promana uma solene majestade, um senhorio paradoxal. Este rosto, estas mãos e estes pés, este lado, todo este corpo fala, ele próprio é uma palavra que podemos escutar no silêncio. De que modo fala o Sudário? Fala com o sangue, e o sangue é a vida! O Sudário é um Ícone escrito com o sangue; sangue de um homem flagelado, coroado de espinhos, crucificado e ferido no lado direito. A imagem impressa no Sudário é a de um morto, mas o sangue fala da sua vida. Cada traço de sangue fala de amor e de vida. [...] É como uma fonte que murmura no silêncio, e nós podemos ouvi-la, podemos escutá-la, no silêncio do Sábado Santo.

# O Sudário de Turim sob uma luz completamente nova

Jack Brandão\*

Para compreender os debates científicos e filosóficos em torno do Sudário, é fundamental traçar, em breves palavras, sua história documentada na Europa, cuja primeira menção data de cerca de 1350, na pequena cidade de Lirey, na França. Pertencia ao cavaleiro Geoffroi de Charny, que nunca revelou como o adquiriu. Em 1357, sua viúva, Jeanne de Vergy, exibiu o tecido pela primeira vez como o “autêntico Sudário de Jesus”, atraindo peregrinos e, também, suspeitas. Contudo, em 1389, o bispo Pierre d’Arcis denunciou a relíquia como fraudulenta, alegando que um artista teria confessado sua execução pictórica – acusação que jamais foi comprovada.

Diante da controvérsia, o antipapa Clemente VII adotou uma postura conciliatória, autorizando as exibições do tecido, desde que fosse apresentado como uma “imagem representativa”, e não como o sudário autêntico de Cristo. Tal episódio evidencia que a tensão entre a devoção popular e o ceticismo institucional não apenas acompanha, mas constitui o próprio percurso histórico do Sudário desde suas primeiras manifestações públicas.

Em 1453, o Sudário foi transferido para a Casa de Saboia, iniciando um período de maior estabilidade; no entanto, em 1532, um incêndio na Sainte-Chapelle de Chambéry, onde ficava guardado, danificou o tecido, deixando as marcas de queimaduras e os remendos que vemos até hoje; em 1578, a relíquia foi, oficialmente, levada para Turim, onde permanece até o presente.

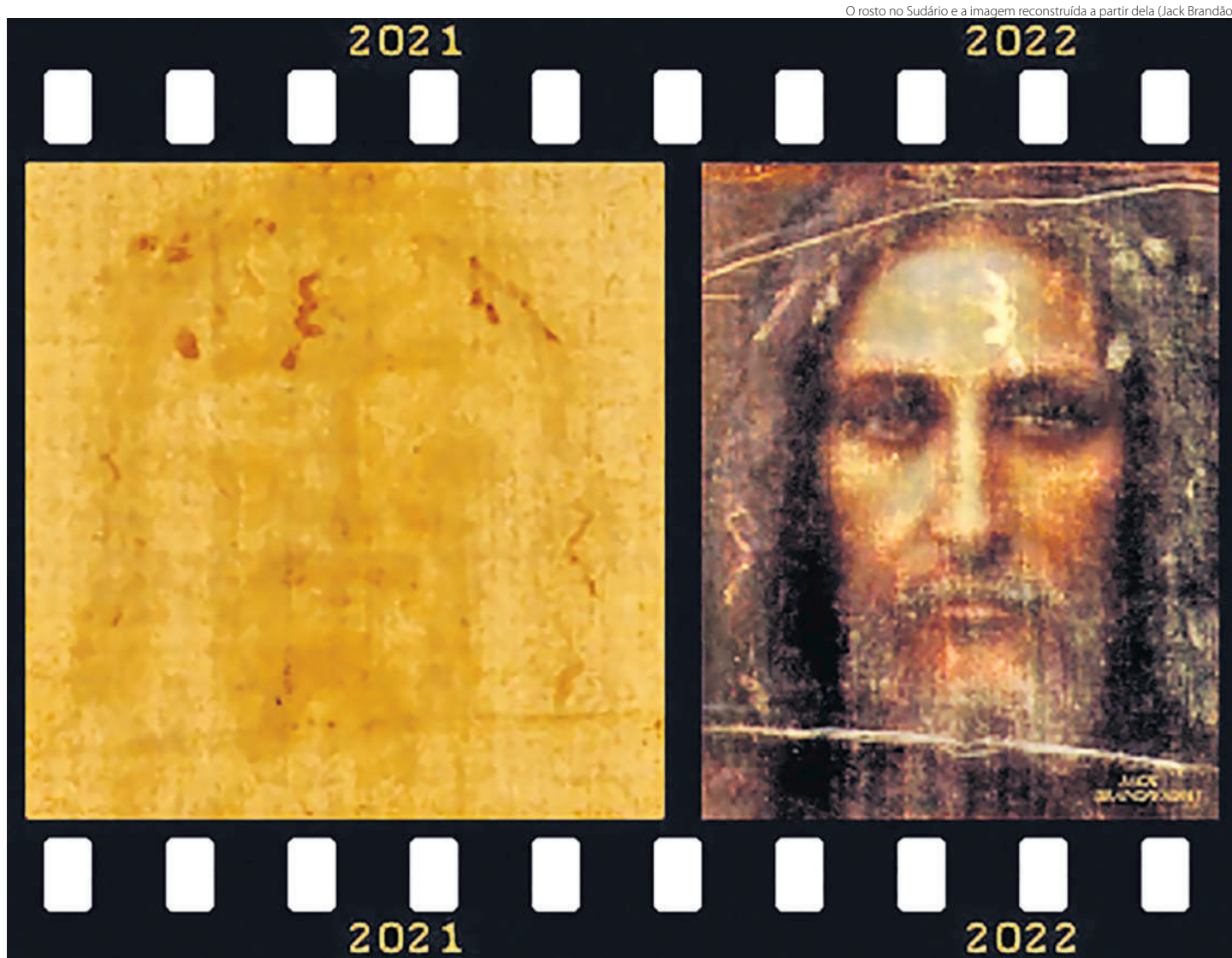
Foi ali que, em 1898, Secondo Pia obteve permissão para fotografar a relíquia durante uma exposição pública, e aquilo que ele revelou mudaria tudo: a imagem no linho funcionava, exatamente, como um negativo fotográfico. As marcas que os olhos humanos mal conseguiam discernir, durante séculos, transformaram-se, na chapa fotográfica, em uma imagem positiva de nitidez impressionante.

**O Sudário não é uma imagem como as outras.** Começamos pelo fundamento de nossa abordagem: o Sudário não se submete a nenhuma lógica artística ou pictórica conhecida. Não há pigmentos, não há pinceladas, não há desenho, não há técnica manual. Sua imagem foi formada por algo que os cientistas chamam de “oxidação superficial das fibras de linho”, como se um lampejo de energia tivesse marcado levemente o tecido.

Em 1978, a equipe do STURP (*Shroud of Turin Research Project* – Projeto de Pesquisa do Sudário de Turim) submeteu o tecido a dezenas de exames científicos. A conclusão foi taxativa: a imagem não é pintura, não há corante, não é mancha e não tem correspondência com qualquer técnica artística conhecida da história.

Mas, o que realmente nos fascina, e o que desenvolvemos em nosso estudo, é a constatação de que essa mar-

*O Santo Sudário guardado em Turim é, sem dúvida, um dos objetos mais estudados e controversos da história humana. Mas, após séculos de investigações, ainda há algo de realmente novo a dizer sobre ele? Acreditamos que sim. E é, exatamente, essa a proposta do campo de pesquisa que vimos desenvolvendo e que apresentamos de forma aprofundada em nosso mais recente artigo científico, publicado na revista ‘Imagens em Foco: a Iconofotologia’. Não se trata de mais uma teoria sobre a formação da imagem nem de uma reinterpretação das já conhecidas análises científicas. Trata-se de um olhar radicalmente novo sobre o próprio fenômeno do Sudário – um olhar que integra filosofia, teologia, física, química e teoria da imagem, buscando compreender por que esse objeto desafia todas as categorias tradicionais com as quais costumamos classificar as imagens.*



O rosto no Sudário e a imagem reconstruída a partir dela (Jack Brandão)

cação não é aleatória. Ela obedece a padrões tão precisos que o Sudário acaba funcionando como uma espécie de protótipo ancestral da imagem técnica, antecipando em séculos tanto a fotografia analógica quanto a digital.

Para chegar a essa conclusão, foi necessário percorrer um caminho que poucos pesquisadores trilharam: o da filosofia da luz.

**A luz como princípio ontológico.** Desde os gregos antigos, a luz é compreendida não apenas como fenômeno físico, mas como princípio de revelação do real. Heráclito, no século V antes de Cristo, já via no fogo o símbolo da transformação permanente da realidade. Plotino, o grande filósofo neoplatônico, ensinava que o olho só pode ver o sol porque se tornou, de alguma forma, semelhante ao sol: ver é participar da luz.

O que propomos em nosso artigo é que o Sudário realiza, de forma

material e concreta, essa intuição filosófica milenar. O corpo que ali esteve não apenas refletiu luz, mas parece ter emitido alguma forma de energia que inscreveu sua presença no linho. A luz, aqui, não é apenas aquilo que torna visível: é aquilo que grava, que marca, que testemunha.

**É o que chamamos de testemunho luminoso:** não uma imagem produzida, mas uma presença que se inscreve ao ausentar-se.

**O negativo que revela o positivo.** Um dos aspectos mais surpreendentes do Sudário, e que nossa pesquisa coloca em evidência, é sua estrutura de inversão tonal. Quando Secondo Pia o fotografou em 1898, descobriu que a imagem no tecido funcionava exatamente como um negativo fotográfico: as áreas mais claras no corpo (como o nariz e a testa) aparecem escuras no linho, e vice-versa.

Essa descoberta não foi apenas um feito técnico. Ela revelou que o Sudário continha, em si mesmo, o princípio da fotografia muito antes de ela ser inventada. Mas nossa análise vai além: mostramos que essa inversão não é apenas um acidente curioso, mas carrega uma profunda dimensão teológica.

Na tradição cristã, a glória de Deus revela-se frequentemente no ocultamento. A cruz, que é sinal de maldição, torna-se sinal de salvação. O sepulcro vazio, que parece testemunhar a ausência, revela a presença do Ressuscitado. O Sudário, como negativo, é a imagem perfeita dessa dialética: é preciso um outro olhar, uma outra luz, para enxergar a verdade completa.

Retomamos aqui os escritos de Pseudo-Dionísio, o Areopagita, para quem a luz divina é tão intensa que aparece como trevas aos olhos humanos. O negativo do Sudário é essa treva luminosa, que aguarda a revelação fotográfica para manifestar seu conteúdo.

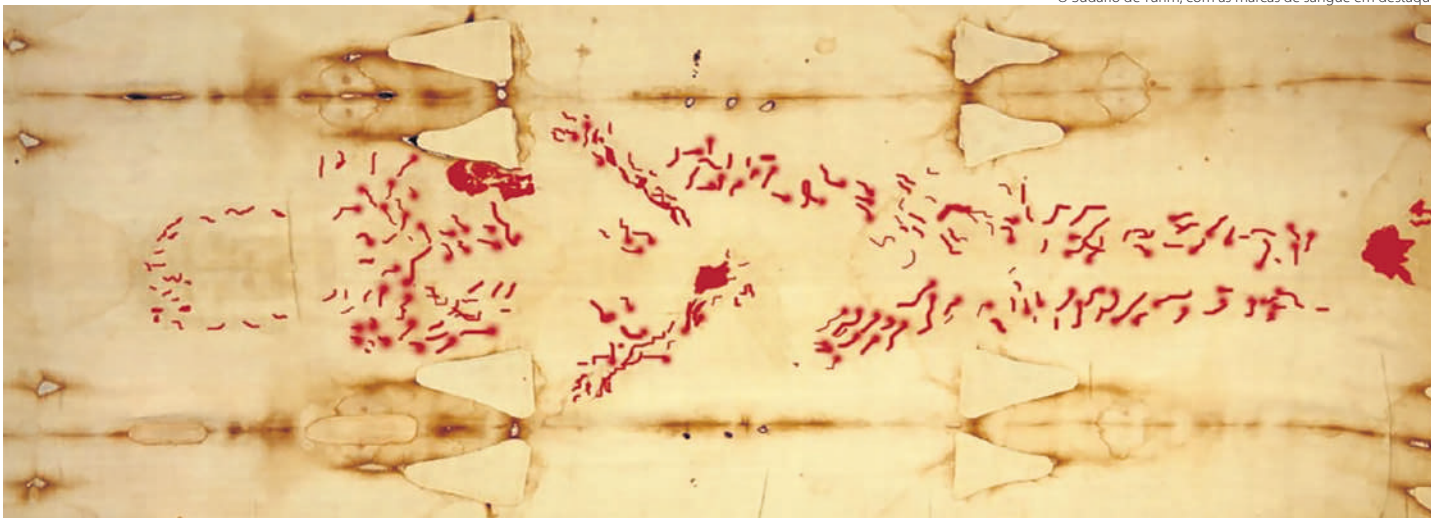
**Entre o contínuo e o discreto: uma imagem híbrida.** Mas talvez a contribuição mais original de nossa pesquisa

Conheça a história do Sudário de Turim em BRANDÃO, JACK.

[Santo Sudário: uma saga desconhecida](#)

Caderno Fé e Cultura, 5 de abril de 2023

O Sudário de Turim, com as marcas de sangue em destaque



iconofotológica seja a demonstração de que o Sudário ocupa uma posição única entre os regimes analógico e digital da imagem.

Explicamos: na fotografia analógica, a imagem é formada por grãos de prata metálica, distribuídos de forma contínua e irregular. A intensidade da luz varia gradualmente, criando transições suaves. Na fotografia digital, a imagem é composta de pixels discretos, unidades geométricas bem definidas que armazenam valores numéricos de brilho.

O Sudário, surpreendentemente, apresenta características de ambos os regimes. Em nível macroscópico, a imagem é contínua, com gradações suaves que lembram uma fotografia química. Mas em nível microscópico, observa-se que fibras individuais foram oxidadas ou não, criando um padrão de pontos discretos – como se o tecido contivesse seus próprios “pixels” naturais.

Essa dupla natureza permitiu que, em 1976, o Sudário fosse digitalizado pelos laboratórios da Nasa e transformado em uma matriz numérica de valores de luminosidade. Os números obtidos revelaram algo extraordinário: a variação de brilho no tecido segue a lei do inverso do quadrado da distância, um princípio físico que descreve como a intensidade da luz ou radiação diminui com o aumento da distância da fonte.

Isso significa que a imagem do Sudário codificou, em seus tons amarelados, informações tridimensionais precisas sobre a distância entre o corpo e o pano. É como se o tecido tivesse funcionado como um sensor, registrando não apenas a presença, mas a proximidade do corpo em cada ponto.

**O índice absoluto.** Na semiótica de Charles Sanders Peirce, os signos se dividem em ícones (que se assemelham ao objeto), símbolos (que dependem de convenções) e índices (que mantêm uma conexão física com o objeto, como a pegada na areia ou a fumaça no fogo).

Em nosso artigo, propomos que o Sudário representa o que chamamos de índice absoluto. Diferentemente de uma fotografia, que exige uma câmera, um filme e produtos químicos, o Sudário foi formado sem qualquer mediação instrumental. Diferentemente de uma pegada, que exige contato direto, sua imagem foi formada a distância, por uma energia que emanou do corpo e marcou o tecido.

Nele, emissor, referente e suporte coincidem no mesmo ato criador. O corpo é, ao mesmo tempo, a fonte da energia, o objeto representado e o agente da inscrição. Não há equivalente conhecido para isso em toda a história das imagens técnicas.

**O rosto que nos olha.** Mas a Iconofotografia não se limita à análise física e semiótica. Inspiramo-nos também na fenomenologia contemporânea, especialmente em pensadores como Martin Heidegger, Jean-Luc Marion e Georges Didi-Huberman, para compreender o que o Sudário faz conosco quando o contemplamos.

Heidegger ensina que a verdade não é mera correspondência entre ideia e coisa, mas *aletheia*, desvelamento. O Sudário é um evento de desvelamento: o invisível torna-se visível, o ausente faz-se presente. Marion, por sua vez, classifica o Sudário como um “fenômeno saturado”: uma realidade que dá tanto a ver que ultrapassa nossa

capacidade de compreensão, impondo-se a nós como um dom.

E Didi-Huberman, com seu conceito de *Nachleben* (sobrevivência das imagens), ajuda-nos a compreender por que o Sudário continua a nos interpelar ao longo dos séculos. Ele não é apenas um objeto do passado, mas uma imagem que sobrevive, que retorna, que insiste. É o que dizemos em nosso artigo: no Sudário, o que vemos também nos olha.

**Um convite ao olhar.** Ao final de nossa pesquisa, o que podemos oferecer não é uma solução definitiva para o enigma do Sudário, mas uma ampliação de nosso modo de olhar. A Iconofotografia não pretende esgotar o mistério, mas mostrar que ele exige de nós categorias mais amplas do que as que usualmente empregamos.

O Sudário nos convida a superar a falsa oposição entre ciência e fé, entre razão e mistério. Ele nos coloca diante de um evento luminoso que desafia nossas classificações e nos interpela pessoalmente. Diante dele, não somos apenas espectadores: somos testemunhas chamadas a responder.

Que resposta daremos? A ciência continuará investigando, e deve fazê-lo. Mas talvez a resposta mais adequada seja aquela que damos com a vida: abrir-nos à luz que, vinda do túmulo vazio, continua a brilhar nas trevas do mundo.

\* Doutor em Literatura Alemã pela Universidade de São Paulo (USP), criador do campo teórico da Iconofotografia e pesquisador do Centro de Estudos Logo-Imagéticos CONDES-FOTOS. Seu artigo “O Sudário de Turim e a dialética da luz: fundamentos iconofotológicos da imagem” foi publicado na revista científica *Imagens em Foco* (nº 5, dez/2025). É também autor da obra *A Saga desconhecida do Santo Sudário de Cristo e de sua Igreja* (São Paulo: *Lumen et Virtus*, volumes 1 e 2).

Escultura realista mostrando como deveria estar o corpo envolto no Sudário (Escultura de Juan Manuel Miñarro)



## O Santo Sudário e seu desafio à ciência

Redação

A Igreja Católica venera o Santo Sudário de Turim como um “ícone extraordinário” da Paixão de Cristo, mantendo neutralidade quanto à sua autenticidade material. Para o Vaticano, trata-se fundamentalmente de um instrumento espiritual que ajuda os fiéis a contemplar o mistério da Cruz, independentemente de sua origem histórica. A Igreja incentiva a investigação científica rigorosa do Sudário, sem posições preconcebidas.

Em 1978, um projeto com 40 cientistas internacionais concluiu que a imagem não contém pigmentos, tintas ou vestígios de pintura. A coloração atinge apenas 200 micrômetros das fibras superficiais, e apresenta correlação matemática entre claridade e distância corpo-tecido, fenômeno inexplicável por técnicas fotográficas convencionais. Análises detectaram sangue humano tipo AB e feridas compatíveis com a crucificação romana. A datação por carbono-14, contudo, apontou origem medieval (1260-1390), mas críticas subsequentes levantaram a hipótese de que se tratava de contaminação da amostra. Estudos recentes, com raios X, indicaram degradação do linho compatível com tecidos do século I d.C. Em 2025, hipóteses sobre formação por baixo-relevo medieval foram refutadas por já terem sido descartadas por análises físico-químicas anteriores.

**São João Paulo II**, definiu-o como “sinal verdadeiramente único que aponta para Jesus”, esclarecendo que “não se trata de uma questão de fé” obrigatória. **Bento XVI** proclama: “O Sudário é um Ícone escrito com o sangue; sangue de um homem flagelado, corado de espinhos, crucificado e ferido no lado direito. A imagem impressa no Sudário é a de um morto, mas o sangue fala da sua vida. Cada traço de sangue fala de amor e de vida”. O **Papa Francisco** refere-se a ele com palavras comovedoras: “Este Rosto tem os olhos fechados, é o rosto de um defunto, e, todavia, misteriosamente, olha-nos e, no silêncio, fala-nos. Como é possível? Por que motivo quer o povo fiel deter-se diante deste Ícone de um Homem flagelado e crucificado? Porque o Homem do Sudário nos convida a contemplar Jesus de Nazaré. Esta imagem impressa no lençol fala ao nosso coração e impele-nos a subir o Monte do Calvário, a olhar o madeiro da Cruz, a mergulhar-nos no silêncio eloquente do amor”.

## Livros

## Quando o mal se instala em silêncio

Alecsandro A. de Souza\*

Publicado em 1947, no imediato pós-guerra, *A Peste*, de Albert Camus – escritor franco-argelino marcado por uma ética rigorosa da responsabilidade e pela recusa de explicações fáceis – nunca foi apenas um romance sobre uma epidemia. Desde o início, impõe-se como alegoria do mal histórico: não aquele que explode com violência, mas o que se instala lentamente, protegido pela rotina, pela prudência mal compreendida e, sobretudo, pela indiferença.

A narrativa se passa em Orã, cidade argelina atingida por uma peste que começa de modo quase banal: ratos mortos, sinais dispersos, fáceis de relativizar. As autoridades hesitam em nomear o problema; a população adapta-se. Cada um prefere preservar sua normalidade a formular um juízo. Nesse instante, o mal ainda poderia ser contido, mas não é – não por crueldade, mas por adiamento moral.

Essa progressão constitui o coração político do romance. A peste simboliza a chegada do totalitarismo, em particular do nazismo, não como exceção monstruosa, mas como processo. Camus não

*Para a surpresa de muitos, A Peste, de Albert Camus, é um livro indispensável também para o cristão. Ele purifica a fé das explicações fáceis e obriga a permanecer junto da cruz. Mas, diante do silêncio final que Camus preserva com honestidade, a fé cristã ousa responder: nem a peste, nem a morte, nem o silêncio são absolutos.*

descreve a violência final; descreve o caminho que a torna possível. Antes dos campos, há o silêncio. Antes do cerco, a recusa em ver.

É nesse cenário que surge o médico Bernard Rieux. Ele não é herói nem ideólogo; tampouco um crente em crise. É um homem que faz o que precisa ser feito. Diante da peste, cuida, organiza, insiste. Recusa explicações que tornem o sofrimento aceitável. Sua ética é terrestre: agir sem ilusão, sem consolo metafísico, sem discursos que anestesiem a consciência.

O Padre Paneloux, jesuíta respeitado, oferece em um primeiro sermão uma explicação clássica: a peste como castigo, como pedagogia divina. Ele se desfaz na longa agonia de uma criança, presenciada por Rieux e por ele próprio. Diante daquele sofrimento, toda explicação se torna indecente – não por ser falsa, mas por ser insuficiente. Em um segundo sermão, Paneloux hesita. A linguagem se fratura. Ele percebe que, depois daquela morte,

não há mais espaço para teologias confortáveis. A fé entra em uma zona de risco, na qual já não protege nem consola. À luz de uma leitura teológica exigente, como a de Hans Urs von Balthasar, essa cena revela sua gravidade extrema: o Cristianismo só permanece fiel quando aceita descer até o escândalo da cruz sem domesticá-lo. Cristo não explicou o sofrimento; assumiu-o.

Camus não ridiculariza a fé, tampouco a salva. Ele a deixa suspensa, exposta, sem garantias. A cruz é contemplada, mas a esperança não é ousada. A fé permanece austera, trágica. É aqui que o olhar católico, sem trair Camus, é chamado a ir além. O Cristianismo não explica o sofrimento inocente; afirma que Deus entrou nele. A cruz não é resposta ao mal, mas sua assunção por amor. E a Ressurreição não apaga o escândalo da Sexta-feira Santa – atravessa-o, afirmando que o mal não tem a última palavra.

\*Administrador de empresas.



CAMUS, Albert. A peste. Rio de Janeiro: Record, 2025.

## Cine e Vídeo

## Valor Sentimental

*Um filme feito de silêncios e olhares. Um filme que trata da dor profunda, da perda irreparável, da vontade de dar o troco e se vingar e, ao mesmo tempo, do perdão e da compaixão. É um bom filme. Mereceu o Oscar de Melhor Filme Internacional (2026).*

Rafael Ruiz\*

Cada vez mais vão surgindo filmes em que o tema central é a relação, dentro de uma família, entre a dedicação à vida profissional e à vida familiar. Todos sabemos, por experiência, que não é uma tarefa fácil. Mas o que quero dizer é que chama a atenção o fato de que o mundo cinematográfico também tenha percebido que não é nada fácil. Por citar um outro filme, veja-se também *Jay Kelly*, cuja resenha deixo para o próximo mês.

*Valor Sentimental* é um filme sobre um pai, que se tornou um grande diretor de cinema 20 ou 30 anos atrás, ao custo de abandonar a família, a esposa e duas filhas pequenas, Nora e Agnes. A esposa suicidou-se logo depois que o marido decidiu “experimentar” seu sucesso profissional, e as filhas não sabemos bem como sobreviveram.

Nora, a mais velha, é uma atriz de teatro, para quem o palco provoca pânico. Aliás, é uma das cenas mais impactantes do filme, logo no começo. Cheguem na hora, não percam. Mais do que uma doença, talvez seja sintoma de uma dor

muito mais profunda, que de alguma maneira a persegue ao longo da sua vida e das suas relações, não conseguindo manter um relacionamento profundo e seguro com ninguém, a não ser com a própria irmã, Agnes, mais nova.

Agnes, pelo seu lado, é casada e tem um filho. Em diversos momentos do filme, a vemos com a sua família, e, em outros momentos, a vemos trabalhando nos bastidores das peças que Nora representa.

Antes de continuar, gostaria de destacar agora o diálogo que acontece entre as duas irmãs, quando a irrupção do pai em suas vidas provoca um vulcão de sentimentos e ressentimentos, dor e angústia. Não darei *spoiler*, porque acho que é mesmo o ponto alto de todo o filme, e que precisa ser assistido com toda a atenção, mas é uma das melhores cenas, na qual, em poucas palavras, em pequenos gestos e em silêncios que gritam sua dor e seu agradecimento, Agnes dá a medida do que seja amor em uma família.

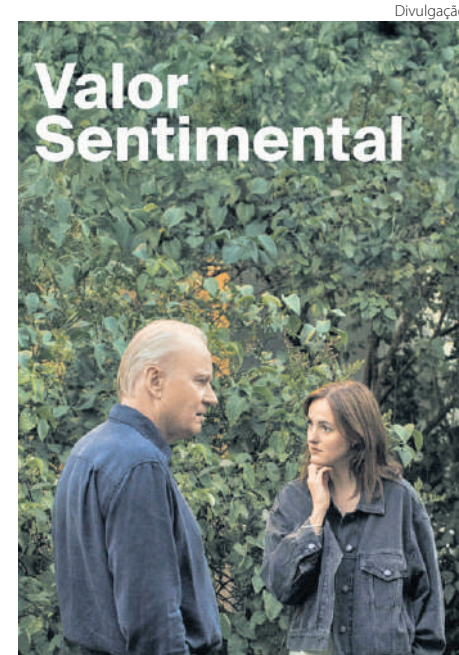
O enredo do filme? O pai volta à casa, depois de anos de abandono, sem ter dado nenhuma notícia. E volta como se não tivesse ideia da dor e do dano que provocou nas duas filhas pequenas. Volta

sem um pedido de perdão. Volta apenas para rodar o seu último filme, aquele que finalmente o consagrará e, como diz a Nora, o papel principal foi escrito para ela e o local da filmagem será a casa em que moram. Será um filme sobre a sua família.

A primeira reação de Nora é visceral. Com uma profunda decepção e com uma raiva que vem das entranhas, larga o roteiro sobre a mesa do restaurante que o pai reservou para jantar e dá as costas quase sem se despedir. Mesmo assim, o pai não desiste. Não da filha, mas do filme. E procura uma atriz de renome, que lhe possa trazer financiamento e sucesso no lançamento. Parece que a desgraça vai se abater mais uma vez sobre as filhas, já com mais de 30 anos.

Mas o roteiro, pouco a pouco, vai dando a volta no drama familiar, a partir do momento em que Agnes percebe que aquele último e grandioso filme do pai, não é um produto do seu narcisismo, mas a única maneira, desajeitada, sem dúvida, e talvez não a melhor, mas a única, que o pai sabe fazer, de pedir perdão.

\* Professor de História da América da Unifesp

VALOR SENTIMENTAL  
(AFFEKSJONSVERDI)Direção: Joachim Trier  
Roteiro: Joachim Trier, Eskil Vogt  
Elenco: Renate Reinsve, Stellan Skarsgård, Inga Ibsdotter Lilleaas, Elle Fanning  
Duração: 2h13min

# Na Missa do Crisma, Cardeal Odilo Pedro Scherer convida sacerdotes a 'reavivar o dom recebido'

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Na Missa do Crisma, na Quinta-feira Santa, 2, na Catedral da Sé, Cardeal Odilo Scherer abençoa os santos óleos, e clero arquidiocesano realiza a renovação das promessas sacerdotais

## FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na manhã da Quinta-feira Santa, 2, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, reuniu o clero arquidiocesano na Catedral da Sé para a celebração da Missa do Crisma, na qual foram abençoados os óleos usados nos sacramentos do Batismo e da Unção dos Enfermos e foi consagrado o óleo do Crisma, utilizado nos sacramentos do Batismo, da Confirmação, nas ordenações sacerdotais e episcopais, além das dedicações de altares e templos.

Também nesta missa, os padres renovaram suas promessas sacerdotais diante do Arcebispo, por ocasião da recordação da instituição do sacerdócio ministerial.

Na homilia, Dom Odilo recordou o sentido da Quinta-feira Santa, ao mencionar a instituição da Eucaristia e do sacerdócio ministerial: “Este é um dia fundacional, sobretudo em torno da Eucaristia e do sacerdócio, quando se reúne a Igreja, povo sacerdotal, para oferecer a Deus o sacrifício e ser enviada em missão”.

## DOM E SERVIÇO

Dirigindo-se aos sacerdotes, o Arcebispo destacou o sentido do ministério

ordenado como serviço. “Nós existimos como sacerdotes ordenados para servir ao povo sacerdotal. Não somos autores dos dons, mas servidores, em nome de Jesus Cristo”. E acrescentou que “o ministério ordenado existe em função do povo sacerdotal, para que ele possa viver o seu chamado e a sua missão”.

Com base na exortação de São Paulo na Carta a Timóteo, o Cardeal convidou o clero a “reavivar o dom recebido pela imposição das mãos”, ressaltando que esse processo começa pela fé. “Reavivar o dom é, antes de tudo, reavivar a fé. Sem a fé, tudo perde o seu sentido, tudo fica sem rumo”, sublinhou.

Dom Odilo também recordou que o ministério continua a obra de Cristo na Igreja. “Hoje, em cada comunidade, no exercício de cada sacerdote, continua a acontecer a missão de Cristo”, disse. Ao mesmo tempo, enfatizou que esse dom é confiado à fragilidade humana: “Este grande dom é confiado à nossa fraqueza. Não deixamos de ser humanos”.

## DESAFIOS

O Arcebispo mencionou ainda situações concretas do exercício do ministério, como cansaço, desânimo e dificuldades. “Reavivar o dom significa superar os desânimos, a rotina, o

desencanto, o cansaço”, disse, comparando o desânimo a “uma espécie de anemia que precisa ser superada indo à fonte”.

Nesse sentido, o Cardeal indicou que “não há outra fonte senão Ele que nos chamou”, acrescentando que “é preciso reavivar o fogo, alimentar a chama com a Palavra de Deus, com a Eucaristia e com a fraternidade presbiteral”.

## COMUNHÃO

Ao tratar da vida presbiteral, o Purpurado ressaltou a importância da comunhão como fonte de força e apoio mútuo: “Muitas vezes, a falta de comunhão é o que precipita nas crises”. Ele ainda advertiu: “Quando buscamos a Igreja que nós queremos, desencantamo-nos; quando buscamos a Igreja que Jesus Cristo quis, redescobrimos o sentido”.

O Cardeal também afirmou que o exercício do ministério requer disposição para enfrentar dificuldades. “Deus não nos deu um espírito de covardia, mas de fortaleza”, salientou, acrescentando que “sofrer pelo Evangelho faz parte da missão”.

Ao final, Dom Odilo exortou os sacerdotes a renovarem a entrega a Deus. “Reavivemos hoje a gratidão pelo dom recebido. ‘Senhor, quem sou eu? Eis-me aqui’”, disse, concluindo: “Reaviva

o dom que há em ti, na comunhão com os irmãos, na missão com a Igreja, na união com Cristo”.

## SAUDAÇÃO

Em nome do clero arquidiocesano, o Padre Ricardo Cardoso Anacleto, Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios, na Região Episcopal Sé, dirigiu a saudação ao Arcebispo, recordando o aniversário de 49 anos de ministério sacerdotal de Dom Odilo.

O Sacerdote destacou o testemunho de Dom Odilo no exercício do ministério, referindo-se a ele como “um pastor que põe tudo ao serviço da salvação das almas, próximo do povo no sofrimento e na alegria”.

Também mencionou a atuação do Cardeal Scherer na cidade de São Paulo: “Tem sido um navegador dos mares das várias culturas desta metrópole, guiado pelo espírito de Cristo, que a todos acolhe”.

Ao expressar a relação do presbitério com o Arcebispo, Padre Ricardo afirmou: “Nós o sentimos como uma luz que a bondade divina concedeu ao nosso sacerdócio”. E concluiu reiterando a comunhão: “Queremos nos manter como sinal afetivo e efetivo da comunhão eclesial que confirmamos e renovamos diante de vossa autoridade de pai e pastor”.



**ASSUNÇÃO**  
CENTRO  
UNIVERSITÁRIO

**INSCREVA-SE JÁ!**

Aulas das 19h às 21h50,  
on-line ao vivo às sextas

**Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!** Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto\*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

\*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana  
www.unifai.edu.br



WhatsApp

(11) 5087-0187

# Dom Odilo: 'A Eucaristia é, para nós, o momento mais importante da vida cristã'

**JENNIFFER SILVA**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Marcando o início do Tríduo Pascal, na noite da Quinta-feira Santa, 2, na Catedral da Sé, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a Missa Vespertina da Ceia do Senhor, liturgia que recorda a instituição da Eucaristia.

Durante a homilia, o Arcebispo Metropolitano recordou que a Última Ceia, além de rememorar a instituição da Eucaristia e o mandamento do amor, também aponta para a vocação de servir uns aos outros, como fez Jesus.

## O CORDEIRO IMOLADO

O Arcebispo explicou que a Ceia Pascal é uma tradição do povo judeu, em memória da libertação dos hebreus da escravidão no Egito rumo à Terra Prometida. Disse, ainda, que essa celebração vivida hoje pela Igreja torna presente o momento em que o próprio Cristo se faz o Cordeiro Pascal, ao oferecer seu Corpo e seu Sangue como alimento, convidando os apóstolos a perpetuarem esse gesto em sua memória.

“A Ceia Pascal cristã não é apenas lembrança, mas atualização deste mistério: torna presente o gesto de entrega da vida de Jesus por todos nós, seu corpo doado na cruz e seu sangue derramado para o perdão dos pecados. Trata-se, portanto, da nova Ceia, sacrifício da nova e eterna aliança”, destacou.

## O CENTRO DA FÉ

Ao tratar sobre a centralidade da Eucaristia, Dom Odilo salientou: “Fazemos isso em memória de Jesus,



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Na Catedral da Sé, na Missa da Ceia do Senhor, que recorda a instituição da Eucaristia, Dom Odilo realiza o rito do lava-pés

até que Ele venha novamente em glória, para que todos nós, ao celebrarmos esse mistério, participemos dos frutos da redenção: do perdão dos pecados e da vida nova que nos foi prometida por meio do sacrifício de Cristo na cruz. Por isso, a Eucaristia é, para nós, o momento mais importante da vida cristã”.

O Arcebispo incentivou a participação ativa dos fiéis nas missas, ao menos aos domingos, destacando a Eucaristia como sinal visível da fé que sustenta a missão da Igreja de testemunhar Jesus Cristo no cotidiano e de formar uma única família entre aqueles que se reúnem ao redor do altar.

## O SENTIDO DO RITO DO LAVA-PÉS

O Cardeal também refletiu que o gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos, no mesmo contexto da instituição da Eucaristia e do sacerdócio, revela que a caridade é inseparável da vida eucarística: “Não participa plenamente da Eucaristia quem não se com-

promete com o cuidado dos irmãos, quem não vive a caridade”.

Após a homilia, ele realizou o rito do lava-pés que, neste ano, em alusão ao tema da CF 2026 – “Fraternidade e Moradia”, teve a participação de representantes de instituições empenhadas na defesa dos direitos de pessoas em situação de rua ou sem moradia digna.

Marina Inês Leandro, da Equipe Arquidiocesana da CF 2026 e integrante da diretoria da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, foi uma das que tiveram o pé lavado: “Diante da realidade que vivemos hoje, são tantas as pessoas que sofrem violência e exclusão, que poderiam estar aqui no meu lugar. Eu as trago comigo”.

Antes do término da missa, o altar foi desnudado e todos os adornos do presbitério retirados. Depois, houve a transladação de Jesus eucarístico para a Capela do Santíssimo da Catedral da Sé, onde aconteceu a vigília e adoração, com a presença do Cardeal Scherer, dos concelebrantes e de fiéis.

# 'Ele o fez por amor', destaca o Cardeal Scherer sobre a Paixão de Cristo

**DANIEL GOMES**  
osaopaulo@uol.com.br

Mesmo humilhado, torturado e crucificado, Jesus é misericordioso com a humanidade – “Ele não veio para condenar, mas para salvar” – razão pela qual “a Sua morte na cruz tem um significado único para nós. A Igreja O reconhece como o Senhor, o nosso Salvador. Por meio Dele, nós podemos receber o perdão, a remissão dos pecados”.

Assim destacou o Cardeal Odilo Pedro Scherer na homilia da Ação Litúrgica da Paixão de Cristo, celebrada na Sexta-feira Santa, 3, na Catedral da Sé.

## ENVIADO PARA A SALVAÇÃO DO MUNDO

Dom Odilo convidou os fiéis a refletirem sobre onde eles próprios se situam no relato da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Jo 18,1–19,42), e ressaltou que mais do que tentar buscar culpados pela morte de Jesus entre os personagens é fundamental que se olhe para Cristo e se reconheça Nele aquele que Deus enviou ao mundo para a salvação de todos.

O Arcebispo também recordou que Cristo carregou o peso das culpas e dos pecados da humanidade, e ao derramar o seu Sangue tornou-se “o sacerdote da nova e eterna aliança, que intercede por nós diante de Deus para que possamos obter misericórdia e perdão”.

“A nossa morte foi redimida pela sua Morte e na sua Ressurreição ressurgiu a vida para todos. Portanto, a Paixão e Morte de Jesus são para o nosso maior



Fiéis participam da adoração da cruz na celebração da Paixão de Cristo, na Sexta-feira Santa, 3

bem”, detalhou Dom Odilo, explicando que, por essa razão, a Igreja não faz da Sexta-feira Santa um dia de lamentações, mas sim convida “a agradecer de todo o coração ao Redentor, reconhecendo que Ele o fez por amor, não o fez obrigado”.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Após a homilia, a assembleia reunida rezou a Oração Universal pela Santa Igreja; pelo Papa; por todos os membros da Igreja; pelos catecúmenos; pela unidade dos cristãos; pelos judeus (aos quais o Senhor Deus falou em primeiro lugar); pelos que não creem no Cristo (para que ingressem no caminho da salvação); pelos que não creem em Deus (para que mereçam chegar ao Deus verdadeiro); pelos gover-

nantes (para que Deus lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos); e por todos que sofrem.

## ADORAÇÃO DA CRUZ

Na sequência, passou-se à adoração da pessoa de Jesus na cruz, a qual foi lentamente desnudada pelo Arcebispo em frente do presbitério ao declamar “Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo”. Ele foi o primeiro a adorá-la, seguido por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, demais sacerdotes, diáconos e servidores do altar, e, por fim, por toda a assembleia de fiéis.

Depois, foi realizada a Coleta para os Lugares Santos – locais onde Jesus anunciou o Evangelho, entregou sua vida em favor da humanidade e ressuscitou – e cuja presença da Igreja depende da generosidade dos fiéis de todo o mundo.

## TESTEMUNHO PÚBLICO DE FÉ

Após o rito da Comunhão, realizado com as hostias consagradas na missa da noite anterior, os fiéis, unidos ao Arcebispo, participaram da procissão com as imagens do Senhor Morto e de Nossa Senhora das Dores pelas ruas do centro, organizada pela Confraria de Nossa Senhora das Dores. No retorno à Catedral da Sé, houve a meditação sobre o Sermão das 7 Palavras, conduzida pelo biblista Mathias Grenzer, professor da Faculdade de Teologia da PUC-SP.

# 'A Ressurreição de Jesus é a confirmação divina da nossa fé'

RESSALTOU O CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER NA MISSA DO DOMINGO DE PÁSCOA NA CATEDRAL DA SÉ, ONDE TAMBÉM PRESIDIU A SOLENE VIGÍLIA PASCAL NA NOITE ANTERIOR, NA QUAL MINISTROU OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ A 36 ADULTOS

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Fiéis com velas acesas no Círio Pascal na Vigília, no Sábado Santo, 4, em que 36 adultos recebem os sacramentos da iniciação à vida cristã; Dom Odilo na Missa do Domingo de Páscoa, 5

**DANIEL GOMES E FERNANDO GERONAZZO**  
osaopaulo@uol.com.br

“Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos” (Sl 117). Com este convite à alegria pascal, os fiéis que lotaram a Catedral da Sé na manhã do domingo, 5, participaram da Missa da Páscoa da Ressurreição do Senhor, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

No começo da homilia, o Arcebispo Metropolitano retomou a exortação de São Paulo Apóstolo e destacou o vínculo entre a Ressurreição de Cristo e a vida dos fiéis: “Se ressuscitastes com Cristo, procurai as coisas do alto, onde está Cristo sentado à direita de Deus”.

Ao aprofundar o núcleo da fé pascal, Dom Odilo explicou o sentido central da celebração: “A Igreja inteira celebra hoje a grande festa da Páscoa e proclama, na fé, que Jesus Cristo ressuscitou e passou da morte para a vida”.

## O RESSUSCITADO UNE O CÉU E A TERRA

Em seguida, Dom Odilo detalhou o sentido desse mistério para o próprio Cristo: “Para Jesus, significa que Ele, depois de ter sido condenado à morte, mesmo sendo inocente, depois de ter sido torturado cruelmente, morreu na cruz e foi sepultado, voltou à vida do seu verdadeiro corpo humano, o mesmo Jesus, porém, não mais nas condições anteriores à sua morte, mas divinamente glorificado em seu corpo e alma humana”.

O Cardeal ressaltou ainda a continuidade entre o Cristo histórico e o Ressuscitado, e o impacto disso para a fé cristã. “É sempre o mesmo Cristo, o mesmo Jesus que os apóstolos conheceram, que foi condenado à morte de cruz e que foi sepultado”, disse, destacando também o significado dessa verdade para os fiéis: “Para os discípulos, para nós, para os cristãos, a Ressurreição de Jesus é a confirmação divina da nossa fé”.

Nesse sentido, Dom Odilo evidenciou o testemunho apostólico e a confirmação da missão de Jesus: “Deus o ressuscitou dos mortos, afirmam as testemunhas depois da sua Ressurreição. Isto significa que, ressuscitando Jesus entre os mortos, Deus confirmou Sua pregação, Sua credibilidade de maneira absoluta. Não há mais motivo para se duvidar da autoridade e da veracidade de Jesus e de Sua pregação”.

O Arcebispo falou, ainda, que Cristo Ressuscitado une o céu e a terra, é “o eterno intercessor em favor da humanidade junto de Deus Pai”.

## MISTÉRIO SALVÍFICO

Relacionando a Páscoa ao mistério da encarnação,

o Arcebispo sublinhou que a Ressurreição de Jesus entre os mortos “é o objetivo final e o ponto de chegada do mistério da Sua encarnação” e aponta para a grande meta da existência de toda pessoa.

“Para nós que temos fé, a Ressurreição de Jesus significa que temos um futuro, um horizonte luminoso pela frente e não estamos fadados a ficar apenas na estreiteza dos nossos limites”, afirmou.

“A Ressurreição de Jesus abriu-nos o horizonte do infinito de Deus e nos convida a adentrar no mistério do próprio Deus”, prosseguiu.

Na conclusão da homilia, dirigindo-se de modo especial aos que sofrem, o Purpurado manifestou um desejo de esperança e renovação, e, por fim, encorajou os fiéis a viverem essa esperança no cotidiano e a perseverarem no caminho da fé: “Deus, ressuscitando Jesus dos mortos, faz com que Ele seja o nosso companheiro no caminho da vida. Ele nos abriu o caminho, já venceu e nos conduz”.

## VIGÍLIA PASCAL

Na noite do Sábado Santo, 4, o Cardeal Scherer presidiu a Solene Vigília Pascal, iniciada na Praça da Sé com a bênção do “fogo novo”, no qual foi aceso o Círio Pascal, entronizado na Catedral da Sé ainda às escuras, e a partir do qual, pouco a pouco, a Luz de Cristo passou para as velas que cada fiel trazia consigo.

Em seguida, houve a solene proclamação da Páscoa. Depois, passou-se à Liturgia da Palavra, com sete leituras do Antigo Testamento que relatam como o Senhor, outrora, salvou o seu povo e, depois, enviou seu Filho como Redentor da humanidade.

Após as leituras do Antigo Testamento, a assembleia de fiéis cantou o hino de louvor “Glória a Deus nas alturas”. Na sequência, houve a proclamação da carta de São Paulo aos Romanos (cf. Rm 6,3-11), na qual o Apóstolo indica que todos os batizados em Cristo estão mortos para o pecado, e com o Ressuscitado são chamados a levar uma vida nova.

Omitido na liturgia durante toda a Quaresma, o “Aleluia” foi, então, solenemente entoado, antes da proclamação do Evangelho segundo Lucas (cf. Lc 24, 1-12), com o relato da Ressurreição de Jesus.

“Este é o anúncio desta noite: a passagem, do Senhor, da morte para a vida, anúncio que é fundamental na nossa fé”, ressaltou Dom Odilo no início da homilia.

## VIDAS NOVAS PELO BATISMO

O Cardeal comentou ainda que toda a liturgia da Vigília Pascal também é marcada pelo Batismo, pelo qual

os catecúmenos são regenerados pelas águas batismais. Por essa razão, a Páscoa tem o significado de passagem, “a nossa passagem da morte para a vida, a vida nova que recebemos pelo Batismo, e que também nós que já fomos batizados precisamos sempre retomar”, comentou, ao detalhar o porquê de na Vigília Pascal os católicos realizarem a renovação das promessas batismais.

Dom Odilo explicou que ao renovarem as promessas do Batismo, os fiéis se comprometem a não se deixar conduzir por satanás e sempre seguir o Senhor, crendo, com a Igreja, em Deus Pai, sendo, assim, o povo da aliança, “que caminha com Deus, unido para a proclamação de Suas maravilhas, para testemunhar o Evangelho da vida nova do Reino de Deus que Jesus anunciou, que a Igreja anuncia e que pede a todos os batizados que sejam testemunhas e anunciadores”.

A Liturgia Batismal ocorreu logo após a homilia, sendo iniciada com a Ladainha de Todos os Santos, seguida da bênção da água, na qual foi mergulhado o Círio Pascal, em sinal do próprio Cristo que santifica as águas por seu Batismo. Depois, as velas dos fiéis foram novamente acesas na luz do Círio, para que realizassem a renovação das promessas batismais.

Desde a Igreja primitiva é tradição que na Vigília Pascal se realizem batizados. Na celebração na Catedral da Sé, 36 adultos receberam os sacramentos do Batismo, da Crisma e a primeira Eucaristia, após terem realizado um itinerário formativo de iniciação à vida cristã na Missão Belém, na qual também encontraram a restauração de sua dignidade de vida, conforme lembrou o Padre Giampietro Carraro, fundador desta comunidade católica e um dos concelebrantes da missa.

## OITAVA DA PÁSCOA

Na conclusão da missa do Domingo de Páscoa, em que houve grande participação de jovens, assim como ocorrera na Vigília Pascal, o Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé, transmitiu sua saudação pascal ao Arcebispo e aos fiéis. Ele também recordou que a celebração da Páscoa se prolonga por toda a semana, na chamada Oitava da Páscoa. Por isso, recomendou aos fiéis que mantenham nos próximos dias a saudação pascal como expressão da alegria pela Ressurreição do Senhor.

Antes da bênção final, o Cardeal Scherer entou com os fiéis a oração Rainha do Céu (*Regina Coeli*), que substitui a oração mariana do *Angelus* durante o Tempo Pascal, que será concluído no Domingo de Pentecostes, a ser celebrado em 24 de maio.

## BELÉM

# Dom Cícero no Domingo de Páscoa: 'O amor tem pressa'

**FERNANDO ARTHUR**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, no dia 5, a comunidade de fiéis da Paróquia São Pedro Apóstolo, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José, participou da missa solene presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Sidinei Fernandes, Colaborador Paroquial.

A missa foi antecedida por uma pequena procissão com a imagem do Cristo Ressuscitado, durante a qual os fiéis, com balões brancos nas mãos, anunciaram a Ressurreição do Senhor.

A partir do Evangelho segundo São

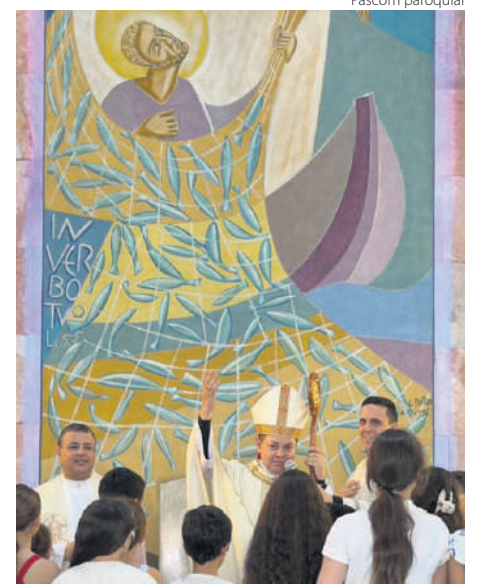
João proclamado no Domingo de Páscoa, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou que o túmulo, antes um atestado de derrota, em Cristo torna-se o maior sinal de vitória. Ao citar a corrida de Pedro e do discípulo amado até o sepulcro, enfatizou a ação de quem crê: "O amor tem pressa. Quem ama corre mais rápido e chega primeiro". Contudo, lembrou que a prova definitiva da Páscoa não é a ausência do corpo, mas sim o fato de que Jesus não é apenas um cadáver, mas Aquele que está vivo e de pé.

O Prelado também resgatou o sentimento do Domingo, muitas vezes reduzido a um mero dia de descanso, recordando

que este é o dia da nova criação. Assim, exortou a comunidade a sepultar o passado: "Ressuscitar é não se acomodar a viver no túmulo; é sair, é mudar de vida. Hoje nós somos recriados, renovados".

Dom Cícero também questionou os presentes sobre as mortes cotidianas, lembrando das pessoas que perdem a alegria de viver. Usando o resgate de dependentes na Cracolândia como exemplo, mostrou que quando cada um sai de seu próprio "inferno" e de problemas pessoais, renasce.

A celebração encerrou-se com o envio da comunidade para testemunhar ao mundo que a morte e o pecado não têm a última palavra.



Pascom paroquial



Fotos: Pascom paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu as celebrações do Tríduo Pascal na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José: a Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, 2; a Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa, 3 - após a qual os jovens encenaram a Paixão e os fiéis saíram em procissão pelas ruas do bairro; e a Vigília Pascal, no Sábado Santo, 4. As celebrações tiveram como concelebrantes os Padres Laurício José Pipper e Sidinei Fernandes, Colaboradores da Paróquia.

(por Fernando Arthur)



Claudia Gaspar

Na tarde da Sexta-feira Santa, 3, os fiéis da **Paróquia São José do Maranhão**, no Tatuapé, Decanato São Lucas, participaram da celebração da Paixão do Senhor. A liturgia foi presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade. Concelebrou o Padre Arlindo Teles Alves, Pároco.

(por Pedro Henrique Orte de Souza)

## BRASILÂNDIA

# Dom Carlos: 'Deus sempre vence, faz novas todas as coisas'

**EDNEIA PEREIRA**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do domingo, 5, logo após a Procissão da Ressurreição pelas ruas próximas à matriz da Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, Decanato São Barnabé, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu a Missa da Alvorada da Páscoa da Ressurreição de Jesus, concelebrada pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco, com a assistência do Diácono Antônio Campineiro.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia desta-

cou a centralidade de Cristo na vida cristã: "Não vivemos sem Ele, que é a luz, a Palavra, a água e o pão da vida".

Dom Carlos também ressaltou a Páscoa como vitória da luz sobre as trevas: "A Páscoa começa quando a luz de Deus passa a vencer as nossas escuridões. E Deus sempre vence, faz novas todas as coisas". Por fim, enfatizou: "Não importa qual seja a pedra que parece fechar a nossa vida, Deus a remove. E qual é a pedra que queremos que Ele remova?"

Durante a profissão de fé, a Luz de Cristo, representada pelo Círio Pascal, foi conduzida, pelo Diácono Antônio



Edneia Pereira

Campineiro ao centro da igreja, e todos os fiéis foram convidados a, unidos

como uma corrente humana, renovar a fé no Senhor Ressuscitado.

Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu as celebrações do Tríduo Pascal na **Quase-Paróquia Santo Antônio de Pádua**, Decanato São Barnabé: na noite da Quinta-feira Santa, 2, a Missa da Ceia do Senhor, com o rito do lava-pés; na tarde da Sexta-feira Santa, 3, a Ação Litúrgica da Paixão de Cristo, na qual refletiu sobre a entrega total de Jesus, que, no madeiro, confiou seu espírito ao Pai; e na noite do Sábado Santo, 4, a Vigília Pascal, tendo como concelebrantes o Padre Douglas Modesto, CR, Quase-Pároco, e o Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para a Pastoral da Saúde e dos Enfermos. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia ressaltou: "Deus quer colocar em nós um coração novo. Não somos mais escravos, mas filhos e filhas de Deus".

(por Anne Carolina Albuquerque)



Fotos: Kamilly Rocha



Raphael Benevides

Na noite do Domingo da Páscoa da Ressurreição de Jesus, 5, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu missa solene na **Comunidade Cristo Ressuscitado**, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Filipe. Concelebrou o Padre Rafael de Araújo Nollí, Administrador Paroquial. Na ocasião, também foi realizada a bênção da nova torre e do sino da comunidade. (por Raphael Benevides)

## LAPA



Benigno Naveira

Na noite da Quinta-feira Santa, 2, a Missa da Ceia do Senhor, na **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, Decanato São Simão, foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina, que realizou o rito do lava-pés (foto). Na Sexta-feira Santa, 3, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa presidiu a Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, após a qual houve a via-sacra e a procissão do Senhor Morto pelas ruas do bairro. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

Na manhã do Domingo da Páscoa da Ressurreição de Jesus, 5, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa solene na **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina. **(por Benigno Naveira)**



Benigno Naveira

Na noite da Sexta-feira Santa, 3, na Praça John Lennon, no Alto da Lapa, o grupo de Teatro Brisa Leve Doce Espírito, composto de 120 atores e atrizes da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, encenaram a Paixão de Cristo. Mais de 5 mil pessoas assistiram à apresentação. Dom Edilson de Souza Silva, a convite do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, realizou a reflexão inicial, motivando as pessoas a não olharem para a encenação como mero espetáculo. “Nós estamos congregados como família de Deus. ‘Ele me amou e se entregou por mim’. É isso que o mistério da cruz nos diz. É a prova maior de amor de Cristo por nós e pela humanidade. Ele não morreu para dar espetáculo, Ele morreu para nos salvar”. **(por Benigno Naveira)**



Lisandra de Araujo Godoy

Na noite do Sábado Santo, 4, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu a Solene Vigília Pascal, iniciada com o rito da bênção do “fogo novo” e o acendimento do Círio Pascal. A missa teve como concelebrante o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina e do Diácono Seminarista Fabiano Henrique da Silva. **(por Benigno Naveira, com informações de Lisandra de Araujo Godoy)**



Thalita Guimarães Fraga

Na noite do Sábado Santo, 4, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para Educação e a Universidade, presidiu a Solene Vigília Pascal na **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate**, em Pinheiros, Decanato São Simão, com assistência do Diácono Feliciano Bonitatibus Neto. **(por Benigno Naveira, com informações de Thalita Guimarães Fraga)**

## Você Pergunta

## Qual a origem da personagem Verônica na procissão do Senhor Morto?

**PADRE CIDO PEREIRA**  
osaopaulo@uol.com.br

A Dalva, da Vila Gustavo, me envia esta pergunta após ter participado intensamente da Semana Santa: “Por que na procissão do Senhor Morto não vemos mais o retrato de Jesus naquele pano nem Verônica cantando? Por que mudou?”

Dalva, antes de responder a você, faço um convite: folheie os quatro evangelhos. Garanto que não irá encontrar o episódio da Verônica. Dito isso, por que,

então, na sexta estação da via-sacra, nós contemplamos a cena de Verônica enxugando o rosto do Senhor?

Veja bem: há duas fontes que sustentam a nossa fé. A principal é a revelação. O próprio Deus revelou-se, deu-se a conhecer a nós, falou-nos de seu amor, de seus planos, de seu projeto de salvação. A Igreja mergulhou na Palavra de Deus revelada e foi nela buscar as verdades que a norteiam. Por isso mesmo, quem afirma que nós, católicos, não

temos a Bíblia como norma de fé, está mentindo descaradamente!

Há, porém, outra forma de transmissão da fé, a chamada tradição. A fé nos foi transmitida também de boca em boca, um trabalho coletivo de memória. Você, por exemplo, sabe de muitas coisas sobre a vida de sua família, porque seus bisavós passaram para seus avós, seus pais para você, e você vai transmitir a seus filhos e eles a seus netos. Na transmissão da fé, portanto, aconteceu a mesma coisa. Há

muitos costumes, devoções, orações, memórias de fatos que foram transmitidos ao longo dos séculos. É o caso de Verônica, neste episódio que lembra que cabe a nós enxugar o rosto ensanguentado e desfigurado de Jesus presente nos pequenos, nos pobres, nos feridos deste mundo.

E há muitas paróquias que continuam a fazer a procissão do Senhor Morto, lembrando Verônica. E isso é um belo costume! Que Ele nos ajude a reproduzir o gesto dela pela vida afora.

## IPIRANGA

# Dom Celso: o mistério da Ressurreição traz alegria para o mundo

**KAREN EUFROSINO**  
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 2 e 4, os fiéis da Paróquia Santa Cristina, Decanato Santo André, celebraram o Tríduo Pascal, presidido por Dom Celso Alexandre.

Na Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, 2, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga lavou os pés de 12 educadoras da comunidade paroquial. Ao final da celebração, o Santíssimo Sacramento foi levado em procissão para o altar da Reposição.

Na Sexta-feira Santa, 3, na Celebração da Paixão do Senhor, Dom Celso enfatizou que Deus, no Seu amor, nunca abandona a humanidade: “Na Cruz de Jesus, Deus salva o mundo; na Cruz de Jesus, a vida venceu a morte.”

Ao falar sobre os personagens do re-



Fotos: Pascom paroquial

lato da Paixão de Nosso Senhor, Dom Celso disse que “o Evangelho nos mostra, por meio destas pessoas, como seguir a Jesus, unindo nossas vidas à vida Dele.”

Ainda na sexta-feira, foi realizada a encenação da Paixão de Cristo pelas ruas do Parque Bristol e do Jardim Caraguatá, saindo da igreja matriz em direção à Co-

munidade São Domingos de Gusmão. A cada estação, Dom Celso e o Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco, abençoavam as casas que acolhiam as estações da Via-Sacra.

Finalizando o Tríduo, no Sábado Santo, 4, os paroquianos participaram da Solene Vigília Pascal. “A liturgia da noite pascal é a mais bela de todas”, afirmou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese logo no início da homilia.

“A luz de Cristo resplandeceu sobre nós. Acendemos nossas velas no fogo novo para lembrar que o Cristo resplandeceu em nossas vidas”, disse, salientando o início da Vigília ocorrida na escuridão, iluminada pela Luz de Cristo.

Dom Celso ressaltou ainda que a Igreja comunica a Ressurreição: “O mistério da Sua Ressurreição traz a alegria para o mundo”.



Pascom paroquial

Dom Celso Alexandre presidiu a Missa da Páscoa da Ressurreição na **Paróquia São Bernardo de Clara-val**, Decanato Santo André, no dia 5, em sua primeira visita à comunidade. Concelebraram o Padre José Cícero Teotonio da Silva, Administrador Paroquial. *(por Pascom paroquial)*

No Domingo de Páscoa, 5, Dom Celso Alexandre presidiu missa solene na **Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório**, Decanato Santo André. Concelebraram o Padre Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco. *(por Karen Eufrosino)*



Varlindo Santos

No Sábado Santo, dia 4, no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, foi celebrada a Solene Vigília Pascal, presidida pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor. Concelebraram os Padres José Osterno de Aquino, Vigário Paroquial, e Sidinei Lang, Colaborador Paroquial. *(por Karen Eufrosino)*

## SANTANA



Simone Arruda

Na Sexta-feira Santa, 3, a **Basilica Menor de Sant'Ana**, Decanato São Judas Tadeu, esteve repleta de fiéis que participaram da Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, em uma celebração marcada por um clima de profundo recolhimento, silêncio e reflexão sobre o mistério da Paixão de Cristo e o tradicional rito da adoração à pessoa de Cristo na cruz. Também participaram os Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, e Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial, assistidos pelo Diácono Marcelo Tavares. *(por Simone Arruda)*



Varlindo Santos

Na noite da Quinta-feira Santa, 2, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a Missa da Ceia do Senhor na **Paróquia São Francisco Xavier**, Decanato São Tiago de Zebedeu, marcando o início do Tríduo Pascal. Concelebraram o Padre Aloízio José Nunes Azevedo Júnior, Pároco. Como parte da celebração, foi realizado pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana o rito do lava-pés, atualizando o gesto de Cristo servo e reforçando o compromisso da Igreja com a caridade e a fraternidade. Após a celebração eucarística, teve início a vigília e adoração ao Santíssimo Sacramento. *(por Fernando Fernandes)*



Marcelo Fagner

No Sábado Santo, 4, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu a Solene Vigília Pascal na **Paróquia Santa Dulce dos Pobres**, Decanato São Matias, concelebrada pelo Padre Lucas Gobbo, CR, Pároco, com a assistência do Diácono Luiz Carlos. Durante a celebração, nove jovens receberam o sacramento do Batismo, unindo-se a outros que também foram crismados. *(por Marcelo Fagner)*



Robson Francisco

No Domingo da Páscoa da Ressurreição de Jesus, 5, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa solene na **Basilica Menor de Sant'Ana**, Decanato São Judas Tadeu. Concelebraram os Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, e Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial, assistidos pelo Diácono Marcelo Tavares. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou que a Páscoa expressa a vitória da vida sobre a morte, celebra a esperança que renasce, e que a fé a todos fortalece no caminho da vida. *(por Robson Francisco)*

SÉ



Pascom paroquial

No Sábado Santo, 4, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a Solene Vigília Pascal na **Paróquia Nossa Senhora da Consolação** (foto), Decanato São João Evangelista. Concelebraram os Padres Assis Donizeti de Carvalho, Vigário Paroquial, e Paulo Flávio da Silva, do Ordinariato Militar do Brasil. Ainda como parte do Tríduo Pascal, na Quinta-feira Santa, 2, o Bispo presidiu a Missa da Ceia do Senhor, com o rito do lava-pés, no CAIP Ruth Pistori da Fundação Casa; e na Sexta-feira Santa, 3, ele concelebrou a Ação Litúrgica da Paixão do Senhor na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Arquivo pessoal

Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a missa solene no Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, 5, na **Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família**, Decanato São Tomé, com a participação dos fiéis da comunidade chinesa em São Paulo.

(por Secretariado de Comunicação Regional)

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

São convocados os associados proprietários da **ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO**, com sede na Rua Monte Alegre, 1083, Perdizes – SP, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 27 de abril de 2026, às 09h30, na Rua João Ramalho, 182, 3º andar, São Paulo - SP. A ordem dos trabalhos será a seguinte: **1.** Aprovação das demonstrações financeiras do exercício de 2025, após apreciação pelo Conselho Fiscal; **2.** Outros assuntos de interesse da Associação. Caso na primeira convocação não estejam presentes os associados proprietários em número suficiente para a instalação da Assembleia Geral Ordinária, esta será instalada em segunda convocação com qualquer número de participantes, às 10h, na mesma data e local.

São Paulo, 8 de abril de 2026  
José Olímpio Cardoso Neto  
Presidente



Arquivo pessoal

Na Sexta-feira Santa, 3, foi realizada a **Via-Sacra pela Avenida Paulista**, entre as Paróquias Santa Generosa e São Luís Gonzaga, ambas do Decanato São Tiago de Alfeu. Organizada em conjunto com o Movimento Comunhão e Libertação, a iniciativa reuniu participantes que, ao longo do trajeto, meditaram os passos da Paixão de Cristo, testemunhando publicamente a fé em meio à realidade urbana.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Facebook da Paróquia Nossa Senhora dos Remédios

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu, na noite da Quinta-feira Santa, 2, a Missa da Ceia do Senhor na **Paróquia Nossa Senhora dos Remédios**, Decanato São Tiago de Alfeu, com o rito do lava-pés. Participaram crianças da Catequese Infantil e adolescentes e jovens do grupo de Perseverança que se preparam para a Crisma. Concelebrou o Padre Ricardo Cardoso Anacleto, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Livia Ferrante do Amaral

Na manhã do Domingo da Páscoa da Ressurreição de Jesus, 5, Dom Carlos Lema Garcia presidiu missa solene na **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé. "A Ressurreição de Jesus é a verdade culminante da nossa fé, uma verdade central, vivida pela primeira comunidade cristã e transmitida nos documentos do Novo Testamento", disse, na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade.

(por Redação)

Jovens do grupo MSC (Missionário do Sagrado Coração) realizaram a encenação da Paixão de Cristo na Sexta-feira Santa, 3, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Sufrágio das Almas**, Decanato São Paulo. Após a encenação, os fiéis participaram da procissão do Senhor Morto pelas ruas do bairro, em clima de oração e devoção.

(por Pascom paroquial)

Na Sexta-feira Santa, 3, após a Ação Litúrgica da Paixão do Senhor, jovens e crianças da catequese realizaram a encenação da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista.

(por Pascom paroquial)

# Na Páscoa, Leão XIV faz forte apelo de paz: ‘Quem tem armas nas mãos, abaixe-as!’

**FILIPE DOMINGUES**  
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

“À luz da Páscoa, deixemo-nos surpreender por Cristo!”, disse Leão XIV antes da Bênção *Urbi et Orbi* – para a cidade de Roma e para o mundo – no Domingo de Páscoa, 5 (foto). “Deixemos que o seu imenso amor por nós transforme nossos corações! Quem tem armas nas mãos, abaixe-as! Quem tem o poder de desencadear guerras, que opte pela paz! Não uma paz imposta pela força, mas pelo diálogo! Não com a vontade de dominar o outro, mas de encontrá-lo!”

São declarações que resumem o espírito da Semana Santa deste ano, a primeira do seu pontificado. A mensagem da Ressurreição de Cristo, sempre válida e sempre atual, foi apresentada como maior sinal de esperança para os nossos tempos – marcados pela dor e pela guerra em tantos lugares.

“Estamos nos acostumando à violência, nos resignando a ela e nos tornando indiferentes”, denunciou o Pontífice. “Indiferentes à morte de milhares de pessoas. Indiferentes às consequências de ódio



Fotos: Vatican Media

e divisão que os conflitos semeiam.”

Cristo, entretanto, superou a morte “para nos doar a paz”, afirmou Leão XIV. “A paz que Jesus nos oferece não é aquela que se limita a silenciar as armas, mas aquela que toca e transforma o coração de cada um de nós. Converta-se à paz de Cristo! Faça ouvir o clamor de paz que brota do coração”, disse. Nesse sentido, o Papa convocou para o sábado, 11, uma Vigília de Oração pela Paz, na Basílica de São Pedro.

“O homem pode matar o corpo, mas a vida do Deus do amor é vida eterna, que vai além da morte e que nenhum túmulo pode aprisionar. Assim,

o Crucificado reinou da cruz, o anjo sentou-se sobre a pedra e Jesus apareceu diante das mulheres vivo, dizendo: ‘Salve!’ (Mt 28,9)”, disse, durante a Vigília Pascal, no Sábado Santo, 4.

“É esta, hoje, queridos irmãos, a nossa mensagem ao mundo: o encontro que queremos testemunhar, com as palavras da fé e com as obras da caridade, cantando com a vida o ‘Aleluia’ que proclamamos com os lábios”, acrescentou.

## O VÍNCULO ENTRE A EUCARISTIA E O SACERDÓCIO

Na Quinta-feira Santa, um dia especialmente marcado pelas missas dos

Santos Óleos, pela manhã, e da Ceia do Senhor, à noite, início do Tríduo Pascal, o Papa fez uma escolha clara: a de enfatizar na liturgia o vínculo inseparável entre o sacramento da Ordem e a Eucaristia.

Ele falou aos sacerdotes de forma amorosa, mas exigente: é preciso viver a dimensão do serviço de forma integral. A missão cristã “é a mesma de Cristo” ainda hoje, afirmou, de manhã, na Basílica de São Pedro: “Isso só acontece se, na Igreja, caminharmos juntos; se a missão não for uma aventura heroica de alguém, mas o testemunho vivo de um Corpo com muitos membros”.

Antes de lavar os pés de 12 sacerdotes da Diocese de Roma, na missa da noite, celebrada na Catedral de São João de Latrão, comentou: “Aprendamos com Jesus esse serviço mútuo. Ele não nos pede, de fato, que retribuamos esse serviço a Ele, mas que o partilhe-mos entre nós: ‘Lavai os pés uns aos outros’ (Jo 13,14).” E continuou: “Deixar-nos servir pelo Senhor é, portanto, uma condição para servirmos como Ele serviu.”

## Pontífice carrega a Cruz – de Cristo e do mundo – na Via-Sacra



Simbolizando as diferentes cruzes que grande parte da humanidade carrega ainda hoje, e associando-a à Cruz da Paixão e Morte de Cristo, o Papa Leão XIV presidiu a celebração da Via-Sacra no Coliseu e no Fórum Romano pela primeira vez. Na Sexta-feira da Paixão, 3, sua presença marcou o retorno de um Pontífice a essa tradicional devoção popular em Roma – de 2023 a 2025, o Papa Francisco não compareceu ao evento por motivos de saúde.

O Santo Padre escolheu carregar ele mesmo a cruz durante todo o percurso de 14 estações. A seu pedido, o sacerdote franciscano Frei Francesco Patton, OFM, que foi Custódio da Terra Santa de 2016 a 2025, redigiu o texto das meditações lidas na Via-Sacra.

Em encontro rápido com os jornalistas em 31 de março, o Papa explicou a decisão de levar a cruz por todo o caminho, afirmando que se trata de “um sinal importante, pois, pelo que o Papa representa – um líder espiritual no mundo de hoje –, isso significa dizer: Cristo ainda sofre”.

### ESPIRITUALIDADE ENCARNADA

“A *Via-Crucis* não é o caminho daqueles que vivem em um mundo de devoção asséptica e de recolhimento abstrato, mas é o exercício daqueles que sabem que a

fé, a esperança e a caridade devem ser encarnadas no mundo real, no qual a pessoa que crê é continuamente desafiada e continuamente deve fazer seu o modo de agir de Jesus”, diz o texto do Frei Patton.

Em suas reflexões, ele se inspirou em São Francisco de Assis. Entre os temas lembrados estavam aqueles que pensam ter “autoridade ilimitada e acham que podem usá-la e abusar dela como bem entender”.

Fazendo menção a Maria, a cerimônia recordou as mães que perderam seus filhos; os órfãos, especialmente vítimas das guerras; os migrantes, os desalojados e os refugiados; aqueles que sofrem tortura e penas injustas; os desesperados que perderam o sentido da vida; aqueles que morrem sozinhos. Também foram lembradas as pessoas que sofrem preconceitos, as mulheres vítimas do tráfico humano, as crianças que “tiveram sua infância roubada”, os presos políticos e os mortos cujos corpos jamais foram encontrados.

O texto faz menção, também, a todos os que buscam o bem e se colocam a serviço dos outros – os “Cireneus” e as “Verônicas”, voluntários de hoje. Na imagem do Cristo que caía e se levantava, pediu-se que, com Ele, também nós possamos nos reerguer de cada fracasso, com fé, esperança e caridade. (FD)

**O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987**  
Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

## SOLUÇÕES ECLESIAIS

**Financeiro**  
Controle Financeiro por centro de custos

**Contábil**  
ECD, ECF

**Folha de pagamento**  
EFD-Reinf

**Gestão de Eventos**  
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

**Orgdom**  
APP diocesano e paroquial

**OrgSmart**  
Captura de notas fiscais eletrônicas

**Conciliação bancária**  
eletrônica

**Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal**

**ENTRE EM CONTATO**

[www.orgeclesial.com.br](http://www.orgeclesial.com.br)  
[reinaldo@orgeclesial.com.br](mailto:reinaldo@orgeclesial.com.br)  
Orgeclesial  
@orgeclesial

**Escritório Franca**  
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP  
16 99275-1899  
16 2103-6166

**Escritório São Paulo**  
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP  
16 99266-8613  
11 2450-7344